

MAIS CABO VERDE ***Um Novo Futuro***



Plataforma para as Eleições Legislativas de 2011

Um Novo Futuro!

Cabo-verdianas e cabo-verdianos,

Nestas eleições legislativas de 2011 decide-se o seu futuro e o de Cabo Verde. A nossa terra vem evoluindo positivamente e sem sobressaltos. Lembre-se que em 2001 herdámos uma situação em que o Estado tinha dificuldades até de pagar salários aos funcionários públicos, os estudantes se viam em apuros para receber bolsas de estudo, e, mais grave ainda, os cabo-verdianos começavam a perder confiança no futuro. Apesar das difíceis condições de partida, juntamente com o povo de Cabo Verde, conseguimos reverter este quadro, iniciando uma nova caminhada para realizar uma história diferente para o povo das ilhas.

Este era e continua a ser o nosso compromisso: lutar, no limite das nossas forças, para cumprir o sonho de um Cabo Verde sempre melhor. Elegemos a boa governação, que não é mais do que gerir a *coisa pública* com honestidade, com transparência e com solidariedade, como a orientadora das nossas acções. Trabalhámos com dedicação, servimos com humildade e zelámos pelo interesse colectivo. Com a Governação do PAICV provou-se que Cabo Verde é de todos porque não pactuamos com jogos de interesses particulares, nem discriminamos grupos ou regiões.

Introduzimos uma nova forma de interpretar a governação e a liderança em contexto democrático. Pautamo-nos pela tolerância, pelo diálogo e pela procura, sempre que possível, de consensos alargados acerca das questões importantes para o país, porque a construção do futuro tem de ser obra de todos, no respeito pelas diferenças de entendimento e de posicionamento. Podemos dizer com orgulho que contribuímos para qualificar a Democracia, tornando-a distendida e unificadora dos cabo-verdianos.

Os cabo-verdianos conseguiram grandes vitórias nesta década. Cabo Verde mudou. Desencadeámos uma profunda transformação económica e social com altos índices de crescimento económico e desenvolvimento humano. Hoje, temos mais saúde, mais educação, mais água, mais emprego, menos pobreza, mais qualidade de vida. Temos um país mais moderno e os cabo-verdianos vivem melhor.

Granjeámos a confiança da comunidade internacional e resgatámos a credibilidade do país. A comunidade internacional, em vez de “fechar as portas”, como fez em 2000, procura cada vez mais cooperar com Cabo Verde. Acabámos de ganhar a possibilidade de um 2º Compacto do Programa Milenium Challenge Account, o que é um símbolo da confiança que Cabo Verde goza no plano internacional, pois que o nosso país é o único a merecer tal distinção.

Hoje, o nosso país é uma referência. É comum dizer-se que “Cabo Verde está na moda”. Os cabo-verdianos das ilhas e da diáspora estão orgulhosos do seu país. Os cabo-verdianos estão confiantes e acreditam no futuro de Cabo Verde.

Reputo, caro cidadão, que pelo trabalho que realizámos juntos, que já estão reunidas as condições de darmos um grande salto em frente, que estamos no limiar de um **Novo Futuro** e que é preciso agarrá-lo já. É isso que estará em causa no dia 6 Fevereiro. De facto, o que está em causa é Cabo Verde. Cabo Verde tem que continuar a ganhar, os cabo-verdianos têm que continuar a vencer!

Juntos, conseguimos fragilizar o cepticismo e vencer a descrença. Juntos, alargámos as fronteiras do possível. Lembre-se de quando começámos a falar em barragem e muita gente duvidava, de quantos torceram o nariz ante a nossa determinação em construir mais três aeroportos internacionais no país, ou de quando nos referimos a praças digitais, a universidades e centro tecnológico? Ousámos e tornámos realidade palpável aquilo que era sonho. Pois é, nós os cabo-verdianos, rasgámos os limites.

Percorremos, juntos, um bom caminho. Os resultados estão à vista e nos autorizam a perspectivar o futuro, juntos, e a renovar o nosso pacto de confiança. Temos ambição para Cabo Verde. Porque, com toda a Nação, queremos Mais. **Mais Cabo Verde!**

Mais Cabo Verde, para um salto qualitativo para novos patamares, uma nova largada para um novo futuro. Para construirmos uma Nação cada vez mais inclusiva, justa e próspera, de iguais oportunidades para todos e na qual a Pessoa Humana é o centro e a razão última das políticas públicas. Para termos mais água, mais energia, mais habitação, mais qualidade de vida, mais emprego, menos pobreza. O nosso sonho é que cada cabo-verdiana e cada cabo-verdiano possa viver bem, com dignidade, sem pobreza e que as famílias sentem-se orgulhosas de pertencerem à Nação Global cabo-verdiana, sem limites e sem fronteiras.

Nesta Plataforma, o PAICV propõe novas respostas para os novos tempos. A nossa agenda estratégica visa promover uma segunda fase de transformação, qualitativamente superior. Acreditamos que conseguimos uma capacidade interna para conquistar novas oportunidades e enfrentar com sucesso os desafios do futuro. Vamos reforçar a nossa aposta na qualidade. Visamos a “excelência”, com cabo-verdianas e cabo-verdianos altamente capacitados, com serviços de qualidade. Tornar os serviços do Estado próximos do cidadão cabo-verdiano esteja ele onde estiver, em Cabo Verde ou na nossa imensa diáspora, é o caminho que já começamos a trilhar.

Vamos investir no Ensino Superior, qualificando-o cada vez mais. Queremos que este nível de ensino seja acessível a todos. Ensino Técnico e Profissional em todas as ilhas, ligando a formação ao emprego, é o que já estamos a fazer. Tudo isso sabe porquê? Porque acreditamos ser a Juventude a força de transformação de Cabo Verde. Por isso, o nosso comprometimento em alargar as oportunidades para os jovens cabo-verdianos.

Continuar a levar o desenvolvimento às zonas rurais do interior das ilhas, onde antes (ainda se lembra?) apenas se abriam frentes de alta intensidade de mão-de-obra, é o nosso desiderato. As barragens, a de Poilão e as 17 outras que já estão a ser construídas, vão cumprir o sonho de verdejar Cabo Verde. Asseguramos a Amílcar Cabral que “a terra vai ser mesmo Cabo Verde”, como ele sonhou num belo poema, falando com a sua Mãe Velha à beira do portão. Temos uma Agenda Verde para Cabo Verde, para que haja um desenvolvimento com qualidade ambiental.

Queremos explorar novas oportunidades para alargar a economia e criar mais emprego. Um turismo sustentável, de elevado valor acrescentado, diversificado, integrando todas as ilhas, beneficiando as comunidades locais, gerando oportunidades para jovens empresas é a nossa meta. Trabalharemos para internacionalizar ainda mais a nossa cultura, afirmando-a como bandeira de uma nação crioula e global que somos, e desenvolver um sector económico de indústrias com base na cultura. Desenvolveremos o “Cluster do Mar” para potenciar um recurso que temos em abundância ao serviço da economia. Exploraremos novos sectores económicos como, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde já fizemos grandes progressos, as energias renováveis como oportunidade económica e factor de independência energética, os serviços financeiros, entre outros.

Continuaremos a construir uma nova agricultura, mais moderna, assente na empresarialização do sector. **Água já volta pa labada.** Vamos mobilizar mais de 75 milhões de metros cúbicos de água para mais produção agrícola, para reduzir a pobreza no campo.

Ter infraestruturas modernas é um factor indispensável para a competitividade do país, para a dinamização da actividade económica, e para a melhoria das condições de vida das populações. Continuaremos, pois, na via da infraestruturização do país para o século XXI. Iniciamos as ligações marítimas rápidas entre as ilhas.

Propomo-nos impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Apostamos decisivamente na construção da sociedade de conhecimento, rumo a **C@bo Verde.**

O PAICV preconiza um desenvolvimento com rosto humano. Cuidados de saúde de qualidade para os cabo-verdianos faz parte da nossa agenda. A expansão da segurança social é uma das grandes marcas da governação do PAICV. Conti-

nuaremos nesta via em vista à sua universalização. Começámos a concretizar um ambicioso programa para proporcionar habitação condigna aos cabo-verdianos. Conosco a pobreza foi reduzida em cerca de 12 pontos percentuais, mas queremos acelerar o ritmo desta redução, porque enquanto houver um cabo-verdiano pobre, vivendo sem dignidade, estaremos mobilizados para este combate. Na linha de Amílcar Cabral, "enquanto existir um ser vivo oprimido, a luta continua". Prosseguiremos todos os esforços para o aumento contínuo do rendimento das famílias.

Caros compatriotas,

Esta é uma agenda para um novo futuro. O PAICV já provou ser um partido cumpridor e esta agenda representa o compromisso do PAICV com as cabo-verdianas e os cabo-verdianos. Um compromisso para MAIS CABO VERDE, na linha da nova ambição da Nação cabo-verdiana.

Juntos vencemos,
Continuemos juntos para novas vitórias, para MAIS CABO VERDE!



José Maria Neves



Índice

1	Para que Cabo Verde continue a ganhar	4
2	Cabo Verde mudou: a Vitória dos Cabo-verdianos	6
3	Uma Visão de Futuro para os Novos Tempos	10
4	MAIS CABO VERDE: Uma Agenda Estratégica	11
5	Novos tempos, novas respostas	30



1

Para que Cabo Verde continue a ganhar

No dia 6 de Fevereiro de 2011, data marcada para as Eleições Legislativas, os cabo-verdianos e os cabo-verdianos serão chamados às urnas para escolherem os seus representantes. Trata-se de escolher aqueles que assegurarão a governação do país nos próximos cinco anos. O acto é de grande responsabilidade e exige da parte de todos escolhas conscientes. Os cabo-verdianos terão que escolher entre continuar os progressos alcançados nos últimos anos ou regressar aos conturbados anos da década de noventa e inverter a marcha positiva do país. Cabo Verde não pode parar e muito menos regredir. Os cabo-verdianos terão que escolher entre, como propõe o PAICV, novas respostas para que Cabo Verde continue a progredir e a ausência de propostas credíveis de outros que apostam em destruir e insistem numa política de bota-abaixo. O PAICV propõe uma visão de construção de um Cabo Verde moderno, democrático, de progresso e com melhores condições de vida para os cabo-verdianos. Os cabo-verdia-

nos terão que escolher entre os que colocam Cabo Verde em primeiro lugar e outros que para chegarem ao poder recorrem a todos os meios, mesmo contra os interesses do país. Terão ainda que escolher entre os que asseguram a respeitabilidade, credibilidade e confiança da comunidade internacional em relação a Cabo Verde e os que atacam o bom nome do país.

Enfim, os cabo-verdianos terão que escolher entre uma liderança comprometida com Cabo Verde, unida, com provas dadas, e associações de circunstância, conflituosas e inconsistentes, prosseguindo interesses escusos, que nenhuma garantia dão para assegurar a estabilidade que o país precisa para continuar a avançar na paz e tranquilidade.

Ao longo dos últimos anos, o PAICV cumpriu com o que prometeu aos cabo-verdianos. O enorme trabalho realizado está à vista de todos. Acreditamos que o PAICV é o Partido melhor

preparado para construir o futuro Cabo Verde dos nossos sonhos, das gerações presentes e vindouras. Escolher o PAICV é escolher Cabo Verde. Para que Cabo Verde continue a ganhar!

Para o PAICV o embate eleitoral que vai ter lugar deve ser uma oportunidade singular de competição de ideias e de perspectivas de desenvolvimento para o país, pelo que apresentamos este manifesto a todos os compatriotas residentes no país e na diáspora. Apelamos, sim, a uma reflexão sobre o que juntos já construímos, bem como sobre a plataforma que desejamos levar a cabo na próxima legislatura, desde que os eleitores nos confirmem a responsabilidade de continuar a governar Cabo Verde.

O PAICV representa uma outra forma de fazer política, que enobrece a política e os políticos, respeita a diferença e vê o opositor como um adversário e não como um inimigo a abater custe o que custar, está em constante diálogo, negocia e distende o campo político para privilegiar a tão salutar complementaridade entre a "sociedade política" e a sociedade civil.

Com o PAICV Cabo Verde conheceu progressos notáveis em vários domínios. Foi restaurado o crescimento e a confiança perdida no fim dos anos 90, foi resgatada a credibilidade externa, a democracia é exercida na sua plenitude, está acontecendo uma profunda transformação económica e social traduzida em altos índices de crescimento económico, na modernização da Administração Pública, na redução da pobreza e na melhoria das condições de vida em geral.

O rendimento das famílias está a aumentar, o crescimento económico continua a ser robusto à luz das realidades globais, a pobreza caiu substancialmente, as soluções para a melhoria das redes de transportes vão sendo realizadas, está-se a implementar programas para apoiar as camadas mais vulneráveis da população, e a pensão social mínima, para além de ter sido aumentada foi alargada a um grande número de





beneficiários. Também, reformámos o ambiente de negócios, reduzimos os impostos e construímos infra-estruturas para que Cabo Verde possa competir no século XXI. Ao mesmo tempo, modernizámos a administração pública e engajámo-nos numa reforma do Estado para assegurar uma governação cada vez mais eficiente e eficaz, próxima do cidadão. O nosso objectivo é que Cabo Verde, com a plena integração da diáspora, seja competitivo no mercado global.

Cabo Verde mudou muito para melhor e os cabo-verdianos estão conscientes disso. Juntos

com os cabo-verdianos, já conseguimos grandes vitórias. Legitimamente, a Nação cabo-verdiana ambiciona mais. Pelo que já realizámos, os cabo-verdianos sentem que podemos e devemos ir mais longe na senda do progresso, atingir novos patamares e realizar um salto qualitativo à altura das suas aspirações.

O PAICV propõe MAIS CABO VERDE. Propomos novas respostas para os novos tempos. A nossa visão dos novos tempos é a promoção de uma segunda fase de transformação, qualitativamente superior; com um Cabo Verde de

crescimento económico e oportunidades para todos, de melhoria da qualidade de vida, de mais e melhor participação dos cidadãos, com um Cabo Verde com mais qualidade ambiental, mais moderno e competitivo porque aumentou a sua capacidade interna para conquistar novas oportunidades e enfrentar com sucesso os desafios do futuro.

O PAICV continuará zelando para que haja mais liberdade e democracia, uma justiça caminhando para o fim de toda a discriminação contra as pessoas e para a igualdade de direitos e de oportunidades para todos. O PAICV defenderá sempre a igualdade de oportunidade económica, social e cultural como condição essencial para assegurar a diversidade individual e o progresso social, bem como a afirmação de uma sociedade solidária assente em valores universais de liberdade e justiça.

O que podemos assegurar, quando as cabo-verdianas e cabo-verdianos decidam renovar o seu voto de confiança no PAICV, é que vamos acelerar o processo de transformação da nossa economia e de modernização da nossa sociedade pois, a nossa ambição para Cabo Verde continua a ser grande. Avançámos muito, mas queremos mais, queremos MAIS CABO VERDE.



2

Cabo Verde mudou: a Vitória dos Cabo-verdianos

Todos sabem o estado em que o país se encontrava há dez anos atrás quando o PAICV assumiu o poder. 1990-2000 foi a década de governação do maior partido da actual oposição, do qual herdámos um Estado à beira da bancarrota, confrontado com uma grave crise económica e financeira e uma sociedade em crise de confiança.

Todos lembram-se das dificuldades dos operadores económicos em obter divisas para pagar suas importações, dos salários dos funcionários públicos e das transferências para Embaixadas em atraso, dívida interna elevada, dos atrasos no pagamento da dívida externa, das bolsas de estudo que não eram pagas, dos fornecedores do Estado que não recebiam, das infra-estruturas e dos transportes em péssimo estado, dos investimentos em energia completamente estagnados. O Estado tinha desistido de alargar os equipamentos sociais às zonas rurais, a agricultura encontrava-se abandonada e em declínio preocupante, as forças da polícia de ordem pública não tinham os recursos para assegurar serviços mínimos, desde telefone a patrulhamentos de rotina. Todos estarão recordados das privatizações desastrosas e sem sentido de interesse nacional.

Todos lembram-se da crise de confiança instalada na sociedade pelas sucessivas lutas intestinas do Partido então no Governo. Crise agravada, pelo abandono de funções do então Primeiro Ministro e da passagem dessas funções a um sucessor designado com total desrespeito pela Constituição da República. Foi a má governação que fez com que o país perdesse a sua credibilidade, levando parceiros internacionais a deixarem Cabo Verde.

Na realidade, o governo de então não tinha visão nem agenda de desenvolvimento. Preocupou-se com a venda do património do Estado a monopólios privados, sem primeiramente dotar-se de instrumentos e mecanismos de regulação. Foi um período conturbado, em que o Estado cabo-verdiano perdeu credibilidade internacio-



nal, e ficou marcado por um estado de espírito nacional de ansiedade e frustração.

Mas hoje, em 2010, temos um Cabo Verde completamente diferente e muito melhor em todos os domínios. De um défice de 20% do PIB em 2000, passámos para 0,7% em 2007 e que, devido ao reforço do investimento público para fazer face à crise internacional passou para os 5,8% em 2009. De 2000 a 2008, o PIB por habitante cresceu 179% estando actualmente em US\$3.100. A sustentabilidade da paridade fixa do escudo e o desempenho económico de uma maneira geral que estavam em risco, foram restaurados. As reservas internacionais que em 2000 dificilmente asseguravam 2 a 3 semanas de importação, situam-se actualmente em 4,2 meses, fruto da boa gestão económica. Com efeito, com o Governo do PAICV o país conheceu progressos significativos.

Primeiro, recuperamos a credibilidade internacional de Cabo Verde

Hoje, Cabo Verde é uma referência. **Cabo Verde está na moda.** Somos respeitados apesar da nossa pequenez, tornamo-nos exemplo citado no mundo nomeadamente no que respeita à democracia, às liberdades fundamentais, à gestão financeira e à boa governação. Hoje,

quando, internacionalmente, se comparam indicadores relacionados com a governação, Cabo Verde classifica-se, em regra, entre os primeiros na nossa região e a par com países do mundo desenvolvido. Graças à boa governação internacionalmente reconhecida, recuperámos os parceiros em vias de nos deixarem ou que já nos tinham deixado, estabelecemos novas parcerias sólidas que constituem ancoragens fortes para o desenvolvimento do país. A

nossa ambição é que Cabo Verde esteja entre os melhores!

Segundo, revitalizámos e fortalecemos a nossa economia

Nestes últimos dez anos a economia cabo-verdiana já recuperou. Dados os severos desequilíbrios macroeconómicos herdados da governação anterior, os primeiros dois anos do governo PAICV foram de esforços enormes para sanear as finanças públicas, para de seguida assegurar a sua contínua consolidação traduzida em estabilidade macroeconómica garante da solvabilidade interna e da credibilidade externa.



Com os cabo-verdianos, reconstruímos a economia, assegurámos a estabilidade macroeconómica com baixa inflação, aumentámos as taxas de crescimento substancialmente, e fizemos crescer os rendimentos da população. Nesse processo, o rendimento *per capita* mais do que duplicou.

Terceiro, reduzimos significativamente o número de pobres

Quando assumimos o poder em 2001 a taxa de pobreza era elevada, situava-se em 36,7 por cento. Hoje, ela é de cerca de 24 por cento, o que significa uma redução em mais de 12 pontos. O que quer dizer que cerca de 53.000 pessoas foram retiradas da pobreza. Desenvolvemos de forma sem precedentes o sistema de protecção social. Expandimos a cobertura da previdência social a vários extractos populacionais, particularmente as mulheres chefes de família mais carenciadas. Integrámos os funcionários públicos, no sistema da previdência, o que trouxe ganhos consideráveis a esta categoria de trabalhadores, particularmente na prestação de saúde. Aumentámos a pensão social e alargámos a cobertura para 23.000 cabo-verdianos que precisam do apoio do Estado para terem uma vida digna. Já realizámos vários dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas e estamos em vias de realizar os restantes na data limite de 2015, ou mesmo antes. Trata-se dum feito notável tendo em conta que estamos entre os poucos na nossa região que estão em vias de alcançar o conjunto de critérios estabelecidos pela comunidade internacional. O nosso objectivo, e que estamos a conseguir, é construir um novo tecido social, com oportunidades iguais para todos e acabar com a pobreza. Estamos a ganhar.

Quarto, modernizámos a agricultura

A modernização da agricultura tem sido uma ferramenta fundamental da luta contra a pobreza. Investimos recursos consideráveis na captação e gestão de água, incluindo na construção de diques e barragens. Iniciámos a era das barragens em Cabo Verde, concretizando o velho sonho do cabo-verdiano em ver recuperada a água que todos os anos se perdia no mar. Investimos em modernas técnicas de cultivo e na melhoria da capacidade dos agricultores para adoptarem a irrigação gota-a-gota. Investimos também no apoio a grupos e associações de agricultores. Melhorámos o acesso dos agricultores ao crédito, importante factor para promover a mudança da agricultura de subsistência



para o agro-negócio. O país está numa fase de grande transformação agrícola, evidenciada na nova paisagem de grandes manchas verdes, hoje visível nos campos desde Santo Antão a Brava.

Quinto, construímos infra-estruturas de última geração

Durante a década de noventa o partido no poder negligenciou a dotação do país em infra-estruturas vitais para a competitividade, dinamização da actividade económica e melhoria das condições de vida das pessoas. A partir de 2000, com o novo governo PAICV, foram construídos mais três novos aeroportos internacionais – Praia, Boa Vista e S. Vicente - perfazendo assim quatro com o do Sal. Foram construídos 500 quilómetros de estradas asfaltadas e mais 100 quilómetros estão já em construção. Cerca de 95 por cento do país está agora electrificado e tem água potável. E dada a importância da água para a vida dos cidadãos e para a economia, particularmente para a agricultura, vamos intensificar o programa de construção de barragens, diques, reservatórios e furos para mobilizar mais água, e assim garantir o seu acesso a 100% das famílias cabo-verdianas. Tudo isso tem resultado num aumento significativo na qualidade

de vida da população, na produção agrícola no abastecimento do mercado e nos rendimentos dos agricultores. As mulheres e as crianças têm hoje maior acesso às maternidades, hospitais e centros de saúde, a circulação de pessoas e bens pelo país é agora mais fácil e menos penoso. Construímos uma importante infra-estrutura escolar em todo o país.

Sexto, montámos um sistema educativo promotor de competências para a nova economia

Investimos recursos substanciais na educação desde o pré-escolar, básico, secundário, profissional/ técnico, ao universitário. Neste momento, estão mais de 50.000 alunos a frequentar os liceus e mais de 10.000 encontram-se no sistema universitário. Trata-se de algo nada comparável com 2000, em que não tínhamos sequer uma universidade no país. Criámos a Universidade de Cabo Verde, que hoje tem cerca de 50% dos estudantes do ensino superior. O ensino profissional, outrora desmantelado e marginalizado, conheceu uma autêntica revolução. Lançámos o programa “Mundu Novu”, em 2009, para facilitar as aprendizagens e dar ênfase à ciência e ao desenvolvimento de competências tecnológicas.





Está em construção o Centro Tecnológico. Estamos a fazer isso porque o PAICV entende que a capacitação dos cidadãos é uma questão chave para a agenda de transformação de Cabo Verde.

Sétimo, empreendemos vastas reformas para apoiar o desenvolvimento do sector privado

Agora, o ambiente de negócios é outro. É mais fácil criar empresas e obter licenças, melhorou-se o financiamento das empresas e das famílias através da promoção da concorrência no sector financeiro e com o reforço de alguns fundos especiais como os dirigidos para as pescas e agricultura. Instituímos o Novo Banco, com capitais públicos e privados, uma instituição particularmente vocacionada para apoiar as médias, pequenas e micro empresas, que no geral têm dificuldades de acesso ao crédito junto das instituições financeiras. Hoje o diálogo e a colaboração entre o governo e as empresas e respectivas associações, são muito melhores. Criámos a ADEI - Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação-, para apoiar as PMEs e promover o empreendedorismo. Reduzimos os impostos para facilitar o desenvolvimento e crescimento dos negócios e aprovámos incentivos fiscais especiais para jovens empresários. Com segurança estamos a colocar os alicerces para a internacionalização de Cabo Verde e transformar o país numa plataforma de serviços internacionais.

Oitavo, promovemos a segurança energética e a inovação

A capacidade instalada foi duplicada. A taxa de cobertura da energia eléctrica atinge hoje 95%, estando mais de 90% das famílias ligadas à rede. O desafio é ainda grande, subsistem constrangimentos e dificuldades, mas as soluções estão em curso. Estamos a fazer a reestruturação e a reengenharia do sector. O Governo

teve de tomar o controlo da Electra para tornar possíveis os grandes investimentos que têm sido feitos e que estavam estagnados devido à forma como foi feita a privatização desta importante empresa. Os novos investimentos feitos e em curso somam cerca de 10 milhões de contos, tanto na produção de energia de combustíveis fósseis como nas renováveis. O resultado será um futuro com segurança energética, com menos dependência dos combustíveis fósseis e da energia importada. Até 2011, Cabo Verde vai gerar mais de 25 por cento de energia a partir de uma combinação de energia eólica e solar. Isso vai permitir poupar mais de um milhão de contos por ano na factura de importação ao longo da próxima década, poupança essa que ficará disponível para ser investida na constante melhoria de eficiência do sector.

Nono, construímos novos sectores económicos e expandimos a nossa base produtiva

Fizemos crescer de forma significativa o sector do turismo, introduzindo novos produ-

tos, diversificando a oferta e facilitando novos investimentos, graças à expansão e melhoramentos de infra-estruturas sociais e económicas. Também promovemos novos sectores de actividades como as tecnologias de informação, os serviços financeiros e de transbordo, e expandimos o sector das pescas. Cabo Verde está a transformar-se numa plataforma internacional de serviços. Estes são os novos pólos de desenvolvimento para os desafios da próxima década.

Décimo, reformámos o Estado e construímos uma administração inovadora

O Governo do PAICV tem sido reformador. Lançámos o programa da reforma do Estado. Criámos o NOSI para facilitar a governação electrónica e instituímos um secretariado, a UCRE, para conduzir o programa da Reforma do Estado. Neste processo, lançámos programas de grande alcance e que estão a obter resultados, entre os quais estão a racionalização de estruturas, o programa de criação da empresa num dia, a reforma do processo de licenciamento e a certidão on-line. Como parte desses esforços, criámos a Casa do Cidadão e montámos o site www.portondinosilha.com para fornecer um balcão único para que os cidadãos tenham acesso aos serviços públicos, quer presencialmente quer on-line. Hoje, a nossa diáspora pode tratar dos seus assuntos com o Estado, lá onde estiver. Criámos, inclusive, a Casa do Cidadão móvel para levar os serviços às pessoas nas áreas rurais. A nossa agenda, que tem sido bem sucedida, é de modernizar a administração pública. Neste processo, Cabo Verde tornou-se um Líder inovador na governação electrónica e está hoje a prestar assistência técnica a outros países.





Décimo primeiro, inserimos Cabo Verde no mundo

Uma conquista chave do actual Governo do PAICV é o seu compromisso com a nossa região e com o resto do mundo. Cabo Verde está agora mais activo na CEDEAO, na União Africana e em outras organizações internacionais como a CPLP e as Nações Unidas. Aderimos à Organização Mundial do Comércio. Estamos a cooperar com países e organizações internacionais para o encontro de uma solução para a crise na Guiné-Bissau, para o combate ao narcotráfico e ao crime internacional e, no seio da União Africana, para se tirar proveito do oceano e melhor protegê-lo para as gerações futuras. Estabelecemos novas parcerias e ancoragens. Os nossos artistas, escritores, desportistas, brilham nos palcos internacionais. Nunca Cabo Verde foi tão falado no mundo. Cabo Verde está na moda!

Décimo segundo, envolvemos a nossa diáspora

Para o PAICV Cabo Verde é uma nação global, sem fronteiras. Hoje, os emigrantes sentem-se parte e estão orgulhosos de pertencer à grande nação cabo-verdiana. Estabelecemos sistemas para permitir aos nossos emigrantes um tratamento mais célere dos seus assuntos com a administração pública. Estamos a trabalhar com governos de países de acolhimento com vista a facilitar uma melhor inserção e, ao mesmo tempo, fazer com que seja mais fácil participarem na vida cívica da Nação. Desenvolvemos, lá onde era necessário, modalidades de acesso a pensões aos mais desfavorecidos, proporcionámos bolsas de estudo para jovens estudantes frequentarem o ensino superior em Cabo Verde, estamos dialogando com os governos de São Tomé e Portugal para assegurar um apoio mais

efectivo e regular à nossa comunidade aí residente. Estamos providenciando condições que favoreçam o retorno ao país daqueles que assim o desejarem.

A realidade é que o PAICV é um partido de oportunidades e nós temos aumentado as oportunidades para todos. Alargámos o acesso à educação, saúde, energia, água, e ao emprego. Reduzimos os impostos e aumentámos a renda per capita das populações. Adoptámos medidas que se traduziram na melhoria do rendimento das famílias, entre outras o aumento das pensões. Sob o Governo do PAICV, fizemos com que fosse mais fácil as pessoas terem sua casa própria e mais fácil iniciar e administrar um negócio. Mais importante, estamos a proporcionar aos nossos jovens as competências necessárias para a nova

economia e os incentivos para se tornarem empresários. Muitas pessoas estão a aproveitar e a beneficiar dessas reformas. Hoje, mais do que em qualquer momento da nossa história, aumentámos significativamente a taxa de habitação própria e de negócios por conta própria.

O PAICV cumpriu o seu compromisso com os cabo-verdianos. Estamos bem conscientes de que tudo não foi realizado. Temos a perfeita noção dos desafios que temos pela frente, nomeadamente vencer a pobreza e o desemprego. Mas já percorremos uma boa parte do caminho junto com os cabo-verdianos. Continuaremos juntos a caminhada porque o PAICV tem novas respostas para o progresso de Cabo Verde.

De facto, Cabo Verde mudou e muito.



3

Uma Visão de Futuro para os Novos Tempos

Cabo Verde fez grandes progressos ao longo desta primeira década do século XXI, em todas as áreas. No entanto, ao mesmo tempo que celebramos as nossas conquistas como Nação, compreendemos que existem novas áreas de oportunidades e desafios que temos de alcançar e vencer. O que sabemos é que os factos mostram que, com o PAICV, Cabo Verde tem um futuro promissor. Juntos com os cabo-verdianos o PAICV tem condições para continuar a construir esse futuro porque tem visão, tem uma agenda consistente, tem programas e projectos. Mais, provou nos últimos anos que tem um Governo trabalhador, que cumpre com a palavra dada.

O país já conseguiu grandes vitórias. A nossa agenda para o país ao longo da próxima década é de acelerar a transformação da nossa economia e o processo de modernização da nossa sociedade, com o objectivo de **continuar a construir uma nação mais inclusiva, justa e próspera, com oportunidades iguais para todos**. A preocupação do PAICV é construir um futuro melhor para todos os cabo-verdianos, um novo futuro.

Pretendemos:

■ Um Cabo Verde moderno e competitivo

- Com mais oportunidades económicas, mais emprego, mais rendimentos;
- Com mais e melhores infra-estruturas: energia, água, transportes, comunicações;
- Com um Estado moderno e uma Administração ao serviço dos cidadãos e das empresas.

■ Um Cabo Verde com homens e mulheres capacitados para os novos tempos

- Com mais educação e formação;
- Com mais investigação, mais inovação, mais tecnologia.

■ Um Cabo Verde para todos, onde todos têm as suas necessidades básicas satisfeitas

- Com justiça social, sem exclusão;
- Sem pobreza.

■ Um Cabo Verde democrático

- Com mais democracia
- Com mais garantias, direitos e liberdades para os cidadãos

■ Um Cabo Verde com mais qualidade de vida

- Com paz e tranquilidade
- Com mais qualidade ambiental

Mais especificamente, a nossa agenda incidirá sobre:

- A criação de mais riquezas e a construção de uma prosperidade partilhada;
- A garantia de mais qualificação e emprego;
- A continuação da modernização e densificação de infra-estruturas para uma economia do século XXI, dando forte prioridade à energia, água, saneamento e transportes e comunicações;
- A garantia de segurança para todos;
- O reforço das redes de segurança social para os menos afortunados, acabar com a pobreza crónica e promover a prestação de serviços sociais adequados;



- A protecção do ambiente;
- A promoção e internacionalização da nossa cultura;
- A plena promoção da igualdade do género e promoção de oportunidades iguais para todos, incluindo aqueles com deficiências motoras e doenças mentais;
- A promoção da inovação e do desenvolvimento tecnológico;
- A promoção da justiça para todos;

Esses objectivos constituem os elementos-chave da nossa visão e fornecem o conteúdo para o governo do PAICV. Cabo Verde já mudou muito e para melhor. Com o PAICV os cabo-verdianos estão conscientes disso, mas, legitimamente, ambicionam mais porque, pelo já realizado, sabem que se pode e deve ir mais longe na senda do progresso, atingir novos patamares e realizar um salto qualitativo à altura das suas aspirações.

Este é o porquê da nossa visão dos novos tempos em promover uma segunda fase de transformação com novas respostas que assegurem oportunidades para todos, contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e lhes proporcionem mais e melhor participação. Uma visão de Cabo Verde com mais qualidade ambiental, competitivo para conquistar novas oportunidades e construir um novo futuro.



4

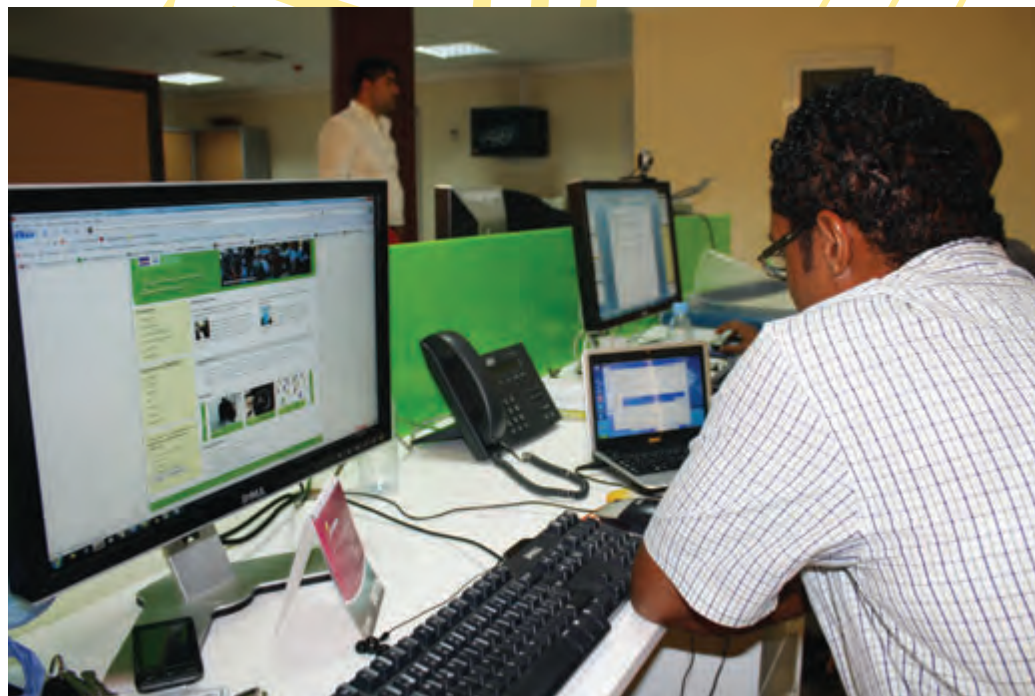
MAIS CABO VERDE: Uma Agenda Estratégica

Nós, PAICV, somos o partido da libertação e da independência. Conquistámos a Independência Nacional, consolidámos a Nação e edificámos o Estado de Cabo Verde, o que contrariou a análise de muitos especialistas, incluindo os bem-intencionados, os quais não achavam possível esse grande e nobre desiderato. Eliminámos para sempre o espectro da fome, uma constante da memória colectiva da nossa sociedade. Fomos o Partido da abertura democrática. E, no início desta década, mudámos o curso da deriva em que o país se encontrava, como resultado de má liderança e de 10 anos de má governação. Com o voto popular tivemos a oportunidade de demonstrar a nossa capacidade para juntos com os cabo-verdianos restaurar a credibilidade de Cabo Verde, o respeito e a admiração internacional, que hoje nos é reconhecido. O importante ainda é que, como no passado, o PAICV continue a alimentar uma grande ambição de progresso, e prosperidade para os cabo-verdianos. Esta ambição é parte da cultura do nosso povo de que nos propusemos ser fiéis e dignos promotores.

Enquanto PAICV acreditamos que é possível a **construção de uma Nação cada vez mais inclusiva, justa e próspera, de oportunidades iguais para todos**. Nós encarnamos esta aspiração e a nossa matriz de partido progressista qualifica-nos para liderar esta construção.

4.1 Prosseguir a Boa Governação: um recurso estratégico, mobilizador da vontade colectiva

Para que se continue na senda da transformação e modernização do país **a boa governação é crucial para a adesão colectiva aos esforços de desenvolvimento do país**, para a disponibilidade da comunidade internacional em cooperar neste desenvolvimento, para a confiança dos operadores económicos nacionais e estrangeiros, para a confiança



dos cabo-verdianos na diáspora em participar neste esforço colectivo.

O compromisso ético do PAICV é e será sempre trabalhar para o bem comum, com transparência e rigor na gestão de recursos públicos, com o funcionamento do Estado de direito e garantia da segurança jurídica, com equidade e justiça social.

Continuaremos a construir uma administração pública cada vez mais eficiente e eficaz ao serviço da transformação do país, motivada e capacitada para implementar as políticas públicas inclusivas de combate à pobreza e promoção dos cidadãos individualmente. Para isso, aprofundaremos o modelo de gestão pública aberta, transparente, rigorosa e orientada para o cidadão e para a economia.

Os resultados até agora conseguidos estão à vista, comprovando que estamos no caminho certo. A boa governação do PAICV é reconhecida em todos os quadrantes e instâncias internacionais. Cabo Verde ocupa hoje uma posição destacada de 26º lugar no ranking mundial da liberdade de imprensa, onde estava antes em

44º, reforçou o seu prestígio no que respeita aos direitos humanos, à liberdade económica, às liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos que vêm sendo cada vez mais respeitados dadas as melhorias que vêm sendo introduzidas no ordenamento jurídico e no funcionamento das instituições. No ranking africano da boa governação, Cabo Verde encontra-se no topo dos melhores classificados.

Mas não nos damos por satisfeitos, o nosso empenho permanente vai no sentido de melhorar cada vez mais o nosso desempenho, porque queremos MAIS CABO VERDE.

Os benefícios colhidos com esses resultados são bem tangíveis e têm contribuído poderosamente para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde.

A democracia é um valor sagrado para o PAICV, pois só ela propicia melhores **direitos, mais e melhor liberdade**.

Vamos trabalhar para que os seus valores sejam cada vez mais interiorizados pelo quotidiano dos cidadãos e das instituições. Com mais



liberdade, a Nação será mais coesa e solidária. De uma democracia forte e enraizada no exercício quotidiano da cidadania, dependerá o sucesso das novas propostas para os novos tempos nos domínios da vida política, económica, social e cultural.

As reformas são outro elemento imprescindível da nossa governação. A Reforma do Estado terá enfoque na excelência dos recursos humanos que garanta a eficiência e eficácia dos serviços públicos prestados pela administração pública, no reforço da competitividade e faça de Cabo Verde uma referência atractiva para a realização de negócios. Elas visarão a construção de um Estado dinamizador, facilitador e regulador eficaz do sistema, mais próximo dos cidadãos e o principal provedor da justiça e segurança dos cidadãos, sempre atento aos mais vulneráveis.

O PAICV propõe-se dar um salto qualitativo em matéria de e-gov. O que propomos é caminhar decisivamente para a governação integrada para assegurar serviços públicos de qualidade e em tempo útil ao cidadão, às empresas, às famílias e às comunidades emigradas, aumentando os serviços disponíveis e continuando a simplificação dos processos, enfim, para melhorar o relacionamento das pessoas e das empresas com o Estado. Começámos com a Casa do Cidadão e, neste particular, dar-se-á atenção redobrada ao atendimento do emigrante, de forma a agilizar as soluções para os diferentes problemas que ele tem a tratar nos serviços públicos.

A descentralização e a desconcentração serão ampliadas e aprofundadas na perspectiva de aproximar mais as administrações das populações locais e de envolvê-las mais nos processos decisórios. Para o efeito serão desenvolvidos mecanismos e soluções que garantam maior autonomia local e melhor capacitação em recursos humanos e materiais

que sustentam essas soluções.

O PAICV trabalhará para que aumentem as receitas fiscais dos municípios, para que haja boa gestão municipal dos recursos locais, para que haja mais transparência, melhor prestação de contas, mais participação dos cidadãos na administração dos interesses

locais, enfim, para que a boa governação seja também apanágio da governação local.

Serão aprofundadas as audições e concertações políticas que se mostrarem necessárias à concretização da institucionalização efectiva das regiões administrativas.

Com o aprofundamento e ampliação da descentralização e desconcentração ficarão reforçadas as dinâmicas de desenvolvimento, que resultem na melhoria da prestação pública aos cidadãos e à economia, e no reforço das potencialidades locais, enquanto factores críticos de sucesso para a competitividade global do país.

4.2. Assegurar a justiça, o Estado de Direito e liberdade para todos

As nossas políticas, programas e projectos para o futuro só farão sentido se forem suportados por uma democracia substancial que incida nos direitos humanos e na liberdade para todos. O PAICV acredita e proclama a liberdade e igualdade perante a lei, de onde emana a necessidade da defesa intransigente do Estado de Direito e das liberdades fundamentais. Continuaremos a fazer de Cabo Verde uma referência para o resto do mundo, cultivando na prática a liberdade, a igualdade e a justiça social para todos. O nosso princípio é de que a cada cidadão é conferido um conjunto de direitos, responsabilidades e oportunidades para a sua realização pessoal.

Nos últimos tempos, temo-nos concentrado na melhoria e

reforço das instituições judiciais e na segurança do Estado, a fim de garantir os direitos individuais. Temos trabalhado para quebrar barreiras e aproximar mais o Estado do cidadão, prestando serviços de proximidade e mais céleres. Somos dos primeiros países no mundo a ter um telemóvel na Casa do Cidadão capaz de levar serviços às zonas rurais mais isoladas.

No quadro das reformas, o sector da justiça beneficiou de importantes investimentos, em particular na requalificação do parque judiciário, na qualificação e capacitação dos recursos humanos; muito foi feito no que respeita ao acesso à justiça, no sistema prisional, no combate à criminalidade, nos serviços notariais, para além de importantes reformas legislativas e a introdução de tecnologias de comunicação. A segurança e a estabilidade necessárias ao desenvolvimento foram mantidas, fruto da colaboração e cooperação com os nossos parceiros, seja para proteger as nossas fronteiras, seja no combate ao crime organizado.

Os novos tempos serão de consolidação dos ganhos obtidos, prosseguindo-se a reforma do sector em que se conta com a colaboração e sentido de Estado de todos os sujeitos parlamentares para a reestruturação do Supremo Tribunal de Justiça e dos Conselhos de Magistratura, a instalação do Tribunal Constitucional e do Provedor da Justiça. A nossa Justiça ainda padece de morosidade pelo que a celeridade da resposta dos Tribunais é sem dúvida um objectivo maior. Na mesma medida, terá que haver melhorias substantivas na segurança das pessoas e bens a nível dos bairros, o que implicará o reforço dos meios científicos de investigação criminal, a intensificação das acções de patrulhamento adequadas às exigências da nova criminalidade urbana, uma maior interacção e cooperação entre as diferentes forças e agentes da autoridade e, fundamental para o sucesso do trabalho, a plena colaboração dos cidadãos. Nas medidas visando permitir e facilitar o acesso à justiça, será alargado o programa das Casas de Direito.





4.3. Garantir a igualdade de género

A igualdade de género é outro princípio sagrado para o PAICV. No decorrer dos anos a igualdade de género tem sido um elemento central das nossas políticas públicas, com progressos incontestáveis nestes 35 anos de independência. Por exemplo, hoje Cabo Verde é dos raros países no mundo em que há igualdade de género no Governo, paralelamente a uma forte presença em todos os departamentos governamentais.

O desenvolvimento atingido pela mulher cabo-verdiana é a concretização do sonho de gerações de mulheres e homens ao longo dos tempos, pelo que temos todas as razões para ambicionarmos patamares cada vez mais elevados tanto na acção política, como na actividade económica e social. Estamos, pois, confiantes num futuro de prosperidade, igualdade e equidade para as cabo-verdianas e os cabo-verdianos. Vamos, sim, continuar a luta sem tréguas à violência doméstica contra as mulheres e as crianças, reforçando: (i) o quadro legal e institucional da igualdade e equidade de género, a coordenação entre as instituições públicas e da sociedade civil com intervenção na matéria, (ii) a participação da mulher na esfera política, (iii) a presença da mulher na esfera económica, (iv) a protecção e a inclusão social da mulher, (v) e valorizando a imagem sociocultural da mulher.

A nossa agenda para os próximos tempos, o nosso compromisso com todas as cabo-verdianas e cabo-verdianos, é no sentido de prosseguir todos os esforços para garantir a paridade de género em todas as esferas, nomeadamente a nível das lideranças, vamos continuar com o exemplo, pelo que vamos trabalhar para que haja paridade na Assembleia Nacional e, para isso, encorajamos todas as forças políticas a apresentarem as suas listas aos cargos eleitos com respeito para o equilíbrio em género.

4.4. Alargar oportunidades para os jovens

Nos últimos tempos foram feitos grandes investimentos na capacitação dos jovens cabo-verdianos. Construímos 17 Liceus e escolas técnicas e hoje os jovens de qualquer ilha ou concelho podem frequentar o ensino secundário. Foi montado um verdadeiro sistema de formação técnica e profissional para qualificar os jovens e assegurar melhores possibilidades de emprego. No ensino superior passou-se de 1 estabelecimento em 2001 para 9 em 2010. Alargou-se o acesso dos jovens às novas tecnologias do conhecimento e à internet, com Pragas Digitais e Telecentros espalhados por todo o País; estamos a implementar o Programa “Mundu Novu”. Foram desenvolvidas infra-estruturas desportivas para os jovens, e muito mais.

O governo de Cabo Verde investiu, nestes últimos 10 anos, nos Jovens cabo-verdianos, de forma transversal e multi-sectorial. Relançou o Cartão Jovem, alargando a sua abrangência e multiplicando as suas vantagens, para mais oportunidades para os jovens; criou o sistema de estágios profissionais na Administração Pública e no IEFP, para facilitar o acesso dos jovens ao pri-

meiro emprego; Criámos a Bolsa de Qualificação e Emprego; Lançámos o Projecto “Emprego Jovem e Coesão Social” e o “Programa Soldado Cidadão”.

Queremos continuar a criar mais e melhores oportunidades para que o jovem cabo-verdiano seja cada vez mais confiante, mais competente, e, sobretudo, apto para assumir o processo de transformação por que passa Cabo Verde!

A educação e a formação são alavancas imprescindíveis para o emprego e a ascensão social dos jovens. Para os próximos tempos o PAICV propõe a continuidade de políticas activas ainda mais ousadas. Queremos que todos os jovens até os 18 anos de idade estejam no sistema educativo ou de formação profissional, e que todos tenham o 10º ano de escolaridade, numa primeira fase, e o 12º, numa fase posterior. Continuaremos a desenvolver saídas profissionais a nível do ensino secundário, com a implementação, em todas as Escolas Secundárias, de Unidades Profissionalizantes, e também a nível do ensino superior, com uma forte aposta nos cursos profissionalizantes, de modo a facilitar o acesso ao emprego.

Propomo-nos aumentar, ainda mais, o acesso à formação. Implementaremos um novo Sistema de Bolsas de Estudo, bem como bolsas de mérito e bolsas para investigação. Queremos que os jovens de todas as ilhas tenham oportunidades e acesso ao ensino superior. Trata-se de uma questão de equidade. Cursos superiores profissionalizantes já estão a ser implementados de forma descentralizada em diversas ilhas. Já estamos a trabalhar para o desenvolvimento do ensino à distância para dar possibilidade de acesso ao ensino superior aos jovens de todas as ilhas, de Santo Antão à Brava.

Constitui ponto importante da agenda do PAICV o desenvolvimento do empreendedo-



rismo juvenil, para que os jovens possam criar o seu próprio negócio e gerar o seu auto-emprego. Para os jovens que saem das universidades, dos liceus e do ensino técnico-profissional, serão desenvolvidos programas de apoio e de meios para criarem o seu próprio negócio, no âmbito de uma política de pequenas e médias empresas que irá prever incentivos especiais. No âmbito do apoio ao empreendedorismo e para facilitar o acesso ao financiamento, o PAICV propõe a criação de um Fundo de Apoio a Pequenos Negócios e novos mecanismos de capitais de risco, para além de Sociedades de Garantia Mútua e um Fundo de Contra-Garantia Público. Prevemos um regime de incentivos de ordem fiscal e outras a empresas criadas por jovens, bem como regimes de previdência social reduzidos.

Desenvolveremos incubadoras para ajudar os jovens a concretizar as suas ideias de criação de empresas. Nos estabelecimentos de ensino secundário e técnico serão introduzidas matérias sobre o empreendedorismo, o espírito empresarial e a liderança, nas universidades serão desenvolvidos programas específicos, a par de investimentos em programas de formação e capacitação de empresários e potenciais empresários, orientados em particular para o empresariado juvenil. Estes e outros programas de apoio e de incubação de negócios serão desenvolvidos em parceria com o sector privado, universidades e escolas de negócio, num amplo movimento de iniciativas de negócio, com ênfase no sector tecnológico.

Trabalharemos no sentido de estimular e promover uma cultura empreendedora no seio de toda a população caboverdeana e entre os jovens em particular, para complementar e tirar o máximo proveito das iniciativas atrás referidas. Acreditamos na capacidade das cabo-verdianas e dos cabo-verdeanos em aproveitar as oportunidades de crescimento pessoal e empresarial existentes no mercado, através de soluções inovadoras e empreendedoras. Toda a nossa visão, todas as nossas políticas, todas as nossas acções, terão como pedra basilar e elemento central esta pro-

funda e inabalável fé na capacidade do Homem caboverdeano!

A empregabilidade dos jovens continuará no centro das políticas activas de emprego, para que estejam cada vez melhor qualificados, para o desempenho de tarefas cada vez mais complexas, e mais aptos a entrar no mercado do trabalho. Nesse sentido, será reforçada a articulação entre a formação profissional e o sistema educativo e, *a jusante*, a articulação com o empreendedorismo, visando a criação de pequenos negócios e a promoção do auto-emprego. Serão também propostas medidas que motivem as entidades empregadoras a empregar jovens e

incentivos que se prendem fundamentalmente com a sua formação, a inclusão, no processo de desenvolvimento económico-social do País, *maxime* das camadas mais vulneráveis, para mais coesão e igualdade sociais.

Esse Corpo Nacional de Voluntários abrangerá, naturalmente, a nossa diáspora, com vista a encorajar jovens profissionais e estudantes cabo-verdianos a virem trabalhar em Cabo Verde, durante um certo período de tempo, e estimulará um programa de intercâmbio entre universidades nacionais e universidades estrangeiras, e entre Jovens cabo-verdianos, de diversas ilhas, através da Rede de Pousadas da Juventude.



Por isso, lançaremos, dentro de pouco tempo, a Operação “Descoberta de Cabo Verde”, para promover a criação de uma rede de Pousadas da Juventude, em todas as ilhas, facilitando a mobilidade dos jovens cabo-verdianos e o conhecimento da realidade e das especificidades de cada ilha do País.

4.5. Uma Nação estribada na Cultura Cabo-verdiana

A Cultura é o cimento que une a Nação cabo-verdiana, singularizando-a e projectando-a além fronteiras enquanto Nação dotada de fortes elementos identitários caldeados ao longo de séculos. Ela ocupa, assim, e desde sempre, um lugar cimeiro na nossa agenda. Regozijamo-nos com o extraordinário contributo que a Cultura tem prestado para a afirmação e a credibilidade de Cabo Verde no mundo.

No profundo processo de transformação de Cabo Verde, os traços culturais cabo-verdianos afirmam-se e valorizam-se no confronto criativo entre, por um lado, a defesa e a promoção das nossas tradições e, por outro, a conquista da modernidade pela acção do Estado e de todos os criadores culturais.

Prova desse profundo envolvimento e decidido investimento na Cultura é a forma como a Cidade Velha alcançou o estatuto, que hoje

a desenvolver acções formativas para melhorar a sua qualificação.

O PAICV preconiza um Cabo Verde sem fronteiras. Queremos aumentar a mobilidade dos jovens profissionais entre as ilhas e entre a diáspora e Cabo Verde. Iremos criar um Corpo Nacional de Voluntários, para aproveitamento, pela positiva, da energia e da dinâmica dos jovens, promovendo, simultaneamente e com

detém, de Património Cultural da Humanidade. Um facto que constitui motivo de orgulho para todos os cabo-verdianos, ao mesmo tempo que representa acrescidas responsabilidades no plano das políticas públicas no domínio cultural e também no plano da intervenção, necessariamente mais qualificada, de diferentes agentes privados.

Defende o PAICV a realização dos investimentos necessários pelo Estado enquanto sujeito impulsionador/facilitador da dinâmica cultural. Entende, no entanto, que as responsabilidades neste domínio devem ser compartilhadas: com as Autarquias, com as agremiações culturais, com as fundações, com as associações de classe, com os criadores individualmente considerados, com o sector empresarial, entre outros.

Por isso, continuamos confiantes e apostamos na contínua valorização de todas as manifestações da nossa Cultura, em todos os cantos da Nação, nas ilhas e na Diáspora.

Já estão criadas as condições de base para avançarmos no sentido de uma decidida inserção da Cultura cabo-verdiana nos fluxos internacionais de promoção e divulgação culturais. Mais ainda, e no entender do PAICV, as possibilidades abertas pela Economia da Cultura representam mais-valias importantes para o desenvolvimento global do nosso país e, como tal, devem ser rapidamente viabilizadas e exploradas. Há que promover um maior aproveitamento do mercado cultural criado pelo turismo. Estamos já no ponto de não retorno para o salto decisivo em ordem a mais qualidade da criação e da produção culturais, mais eficácia, mas também mais profissionalismo, na gestão desenvolvimentista da Cultura.



Neste contexto, propomo-nos protagonizar um novo impulso em eixos determinantes, como sejam os da investigação e do património culturais, da política no domínio da Língua, da educação artística, da formação/capacitação de quadros para o sector, do incentivo e facilitação do acesso ao livro, da promoção da leitura, do apoio aos criadores e ao respectivo mecanismo de protecção e defesa dos direitos da criação, da gestão e animação cultural, da formação dos produtores de cultura, do reforço do parque nacional de equipamentos culturais e melhoria da respectiva gestão, do aperfeiçoamento do tecido institucional, designadamente legislativo atinente à Cultura.

4.6. Uma Nação Global sem limites e sem fronteiras

Esta é a década em que os cabo-verdianos das ilhas e os que se encontram espalhados pela Diáspora encontraram-se, finalmente, no que se pode chamar de “Nação Global”. Esta é a visão do PAICV de uma Nação Cabo-verdiana Global, sem limites e sem fronteiras. Preconizamos um Cabo

Verde aberto ao mundo e inserido no contexto internacional, em que as competências e sonhos dos que vivem no arquipélago e daqueles que estão espalhados nos cinco continentes caminham lado a lado. Esta visão, é hoje uma realidade.

Hoje, os cabo-verdianos que estão na diáspora, incluindo os de 2ª e 3ª gerações estão orgulhosos de pertencer à Nação cabo-verdiana, porque se sentem mais próximos, sentem que o pequeno país que é Cabo Verde está a afirmar-se no mundo. A nação cabo-verdiana é, talvez, um dos exemplos mais ilustrativos do mundo de hoje: global, sentimentalmente ligada, transformadora e com um projecto aberto à participação de todos.

Defende, pois, o PAICV uma nova abordagem da emigração. Falamos de uma Nação Global presente em todos os cantos do mundo, unidos pela cultura, comungando dos mesmos anseios e vivendo a ambição de MAIS CABO VERDE. Propomos uma Nação sem limites, porque não há que limitar nem fazer distinção, porque todos os cabo-verdianos têm os mesmos direitos independentemente de onde residem. Defendemos uma Nação sem fronteiras, onde as competências se movimentam ao serviço de Cabo Verde, e participem da ambição de MAIS CABO VERDE.

A Casa do Cidadão é uma das principais ferramentas da construção da Nação Global, ao aproximar os emigrantes da terra-mãe e colocando os serviços à distância de um “click”.

Continuaremos a promover a mobilização das competências dos emigrantes em vários sectores da sociedade. Promoveremos programas de formação com potenciais emigrantes, os programas “Estágiar em Cabo Verde” e “Visitas de Estudo” destinados a jovens que pretendam realizar os seus estágios no país e realizar visitas de estudo. Outra grande iniciativa consiste em aproveitar as competências na diáspora para, com recurso às novas tecnologias, criar e alimentar, com mais-valias, uma



grande rede virtual, tendo por base o projecto de universidade on-line da Universidade de Cabo Verde.

O investimento dos emigrantes está a acontecer. A aquisição recente de dois barcos modernos para a ligação inter-ilhas é exemplo disso. Continuaremos a desenvolver esforços para a aplicação de poupanças dos emigrantes em projectos de investimento em Cabo Verde.

O Governo do PAICV apostou na defesa da nossa identidade com a criação de casas de cultura, o desenvolvimento do ensino da língua cabo-verdiana e a promoção de intercâmbios culturais e de experiência. Criaremos os “Prémios da Diáspora”, destinados a cabo-verdianos e seus descendentes que se tenham destacado nos mais diversos sectores, tanto no país de acolhimento como em Cabo Verde. Encorajaremos o empoderamento das “segundas gerações” para que alcancem sucessos nos países de acolhimento e reforcem laços com Cabo Verde. Defendemos a plena integração dos emigrantes nas sociedades de acolhimento, o que será facilitado pela promoção de uma diáspora formada e qualificada.

O movimento associativo continuará a estar no centro das preocupações do Governo que, além de o potenciar ainda mais, irá criar um sistema de comunicação sólido e constante com as associações cabo-verdianas na Diáspora. Continuaremos a estimular e defender as iniciativas dos movimentos associativos, através de protocolos e programas.

O Governo do PAICV tem negociado acordos com os países de acolhimento dos nossos emigrantes visando garantir um melhor tratamento às suas demandas e necessidades. Com vários países europeus temos acordos de parcerias de mobilidade visando favorecer a emigração legal. Da mesma forma, estão em fase final negociações com a União Europeia para a facilitação de vistos.

O Governo do PAICV vem apoiando os segmentos da emigração que mais precisam da Nação. Nesse sentido, várias bolsas de estudo para a formação superior são atribuídas a cabo-verdianos da diáspora. Muitos cabo-verdianos emigrantes em São Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau, Angola e Senegal recebem uma pensão para viverem com mais dignidade. De uma forma geral, criaremos condições em Cabo Verde para a protecção social e a garantia para uma reforma condigna.

O Governo tem tratado com muita humanidade e profundo sentido de integração o re-

gresso dos cabo-verdianos expulsos dos países de acolhimento. Apostamos na melhoria das condições de recepção e acompanhamento dos expulsos, bem como numa nova abordagem, de trabalho aprofundado e de proximidade na prevenção das deportações nos países de acolhimento dos nossos emigrantes.

É para dar corpo ao projecto integrador de Nação-Global que o Governo do PAICV criou o Ministério das Comunidades Emigradas. Propomo-nos criar o Museu da Diáspora e a Casa da Diáspora e a institucionalização do Dia do Emigrante que serão formas de homenagem aos que vivem fora da terra. A criação de um observatório de investigação sobre a emigração constitui um dos nossos objectivos. Propomo-nos, ainda, criar o Conselho das Comunidades, um espaço que promoverá uma maior participação dos emigrantes na vida da Nação.

Temos, pois, uma agenda de transformação também para a emigração para construir uma Nação-Global, sem limites e sem fronteiras. Esta agenda mudou o país e o seu relacionamento com a Diáspora nesta década e continuará a contribuir para a afirmação de Cabo Verde no mundo.

4.7. Uma Agenda Verde para Cabo Verde

Somos por um Cabo Verde “Verde”. Um Cabo Verde com sustentabilidade ambiental, a pensar nas gerações actuais e vindouras. Por isso, o PAICV propõe uma Agenda Verde para Cabo Verde. Uma Agenda Verde transversal e integradora, baseada na **inovação verde**, na busca por uma matriz energética renovável e eficiente, por cidades sustentáveis e criativas,

por mais respeito à diversidade, por uma atitude responsável e consciente e por maior qualidade de vida.

Na realidade, o PAICV é claramente o partido cabo-verdiano mais preocupado com o ambiente e com a gestão equilibrada dos recursos naturais e, tem-no demonstrado, particularmente nos últimos anos da governação. Muito se tem feito no sentido da promoção da biodiversidade, das áreas protegidas, do combate à desertificação, da protecção dos perímetros florestais, do tratamento do lixo e da água, e da introdução de energias limpas e renováveis. Dotámos o país de Planos Ambientais a nível nacional e local. Adoptámos uma legislação moderna de protecção ambiental. Criámos a rede de áreas protegidas do país com 47 sítios cobrindo mais de 15% do território nacional. Criámos e estruturamos os parques naturais do Fogo, estando em curso o processo de integração na Rede Mundial de Geoparques da UNESCO, de Serra Malagueta em Santiago, de Monte Gordo em São Nicolau e de Barreiro Figueira no Maio. Pretendemos nos próximos tempos alargar a cobertura da rede de áreas protegidas no país e iniciaremos em breve um novo projecto que irá cobrir as áreas protegidas de Santo Antão, São Vicente, Sal e Boa Vista.

A questão das mudanças climáticas é crítica para Cabo Verde, país insular e ambientalmente frágil. Seguiremos com toda a atenção a problemática a nível internacional para salvaguardar os interesses do país. Queremos que Cabo Verde seja útil e contribua para a redução das emissões de CO₂.

Como país insular, com uma vasta área marítima de quase 800 mil km², com larga vocação



para o turismo, a conservação da orla marítima e a biodiversidade marinha revestem-se de grande prioridade. Os nossos planos incluem a preservação e a reconstrução das praias, a protecção da biodiversidade (animais, vegetais, corais, etc.) e dos fundos marinhos, com cuidado especial para as espécies em perigo, como as tartarugas.

Aspecto central da Agenda Verde do PAICV será um novo paradigma energético.

Queremos que 50% das necessidades energéticas do país seja satisfeita com energias “limpas” até 2020, e ter uma ilha 100% renovável. Com os projectos eólicos e solares em curso, chegaremos aos 25% já em 2011, o que nos permitirá poupar cerca de 50.000 toneladas por ano de CO₂, em termos de emissão. Pretendemos melhorar a eficiência energética, reduzir drasticamente os desperdícios e as perdas de energia, promover o uso de equipamentos de baixo consumo energético e investir em tecnologias e produtos cada vez mais poupadores de energia.

○ **Ordenamento do Território** constituirá um tema prioritário da Governação do PAICV, para que haja uma utilização racional, durável e sustentável dos recursos territoriais e fundiários. Nos últimos anos, o Governo tem prestado particular atenção à complexa problemática do ordenamento do território e do planeamento urbanístico, propondo-se prosseguir nos próximos tempos com importantes instrumentos que sejam eficazes e coerentes a nível do ordenamento do território e do planeamento a nível nacional, dos planos regionais que definem a organização territorial das ilhas e a espacialização das grandes infraestruturas, e os planos urbanísticos que classificam e determinam o uso dos solos, estabelecem os princípios para o desenvolvimento urbano, a gestão das cidades, vilas e povoados. Trata-se, pois, da organização de planos operativos com os respectivos regulamentos a ordenar e salvaguardar a estrutura construída, bem como a coerência na localização das diferentes servidões, com especial relevo para a salvaguarda dos recursos da biodiversidade.



Iniciamos e deve ser intensificado nos próximos anos a implementação dos Sistemas Nacional de Cadastro Predial e de Informação Territorial, assentes em modernas plataformas tecnológicas, inspirados nos mais modernos sistemas mundiais, acessíveis aos operadores estatais, as empresas e aos particulares em dois instrumentos de capital importância para a gestão sustentável e informada do território, dos recursos naturais e para a segurança jurídica da propriedade fundiária em Cabo Verde. Para tal, o reforço do quadro jurídico, das instituições da administração local e central, a promoção da cidadania territorial e de um sistema de informação e capacitação dos cidadãos para o pleno exercício da cidadania territorial, a adopção de um amplo Programa Nacional de Desenvolvimento Urbano e de Capacitação das Cidades e a implementação efectiva do Estatuto das Cidades, já aprovados, constituem eixos estratégicos de acção a perseguir com determinação e em coerência com demais políticas públicas de infra-estruturação económica e desenvolvimento social com impacto espacial e territorial.

Os nossos planos incluem dotar as cidades marinhas com planos de requalificação das fren-



tes marítimas, visando melhorar a imagem das nossas cidades do ponto de vista ambiental, patrimonial e estético, gerar espaços urbanos de elevado valor acrescentado, mas também contribuir positivamente para o seu desenvolvimento social e económico e para a competitividade das nossas vilas e cidades. Já foram dados passos para a elaboração dos planos de enquadramento estratégico e de ordenamento da frente marítima da Cidade da Praia, passos idênticos estão a ser perseguidos em relação a Cidade de Mindelo, sendo que a ideia é extê-los a todas as cidades ribeirinhas do país.

A ecologia urbana é, pois, o grande desafio da próxima década pois cerca de 62% da população cabo-verdiana concentra-se nas cidades. A Agenda Verde se centrará, pois, em políticas para as cidades que integrem a cidade no seu ambiente natural, tornando-as em cooperação activa com o poder local em **espaços urbanos saudáveis e criativos**.

○ **saneamento** merecerá uma prioridade especial do governo do PAICV. Queremos uma nova postura perante o lixo. Promoveremos “cidades limpas”, melhorando e expandindo a rede de recolha e introduzindo sistemas modernos de tratamento dos resíduos sólidos. Continuaremos a expandir as redes de saneamento básico. Implementaremos o Plano Nacional do Saneamento já aprovado.

Promoveremos uma **atitude inovada em relação às águas residuais**, com a generalização progressiva do tratamento de efluentes domésticos e industriais e o uso da água tratada para fins económicos e sociais, como já acontece na Ribeira de Vinha em S.Vicente onde proporciona emprego e rendimentos a cerca de 150 famílias. Promoveremos a reutilização das águas residuais para transformar as nossas cidades em “cidades verdes”.

○ **combate à desertificação** estará no centro da estratégia de governação do país. A mobilização da ÁGUA continuará a merecer forte prioridade. A construção de infra-estruturas mecânicas de conservação de solo e água (Diques e BARRA-

GENS), a dessalinização da água do mar, o tratamento e reutilização de águas residuais farão parte da nossa estratégia para aumentar cada vez mais a quantidade de água aos cabo-verdianos, melhorando assim cada vez mais os níveis de acesso à água de qualidade, a produtividade dos sectores que dependem da água como a agricultura, a pecuária, a indústria, a construção civil e a criação de áreas verdes urbanas.

Queremos promover uma nova atitude e consciência ambiental, com um intenso trabalho para obter mudanças comportamentais que tornem cada cidadão co-responsável. Nesse sentido, pretendemos reforçar a sensibilização da população cabo-verdiana para as questões ambientais, com prioridade para os currículos escolares a todos os níveis de ensino.

A **investigação** no domínio da protecção ambiental e gestão dos recursos naturais terá também um papel decisivo na busca de soluções ambientais inovadoras. Para tal, iremos trabalhar em estreita articulação com a rede de Universidades nacionais, incentivando a pesquisa e a busca de parcerias dentro e fora do país com instituições que trabalham no sector.

4.8. Uma economia de base alargada e competitiva: Novas Oportunidades

Cabo Verde fez significativas conquistas económicas nesta década. A estabilidade macroeconómica foi uma dessas conquistas e das maiores. Ela tem permitido um crescimento económico robusto e sustentável, transmitindo confiança aos operadores económicos privados e aos nossos parceiros internacionais de desenvolvimento. De uma situação herdada em 2001, em que escasseavam as divisas de que necessitávamos para pagamento das nossas importações (as reservas limitavam-se a cerca de uma semana de importações), passámos a uma situação que graças à boa gestão macroeconómica, permitiu a criação de uma média, na década, de mais de 3 meses de reservas em divisas. De uma situação em que o Governo anterior recorreu por várias vezes ao saque junto do Banco de Portugal para suprir as necessidades de divisas, passámos a uma situação em que nem uma única vez este recurso foi utilizado. Foi esta estabilidade que também deu confiança aos nossos parceiros, que passaram a ajudar mais Cabo Verde, com ajudas concessionais bilaterais e multilaterais directamente atribuídas ao Orçamento de Estado, uma situação rara em África e de que Cabo Verde não beneficiava anteriormente. Foi esta boa gestão macroeconómica uma aposta fun-



damental da política económica dos governos do PAICV, que deu mais confiança a investidores externos para investirem em Cabo Verde.

Sem esta boa gestão macroeconómica, Cabo Verde teria hoje muitas dificuldades para enfrentar a crise económica internacional. Ela permitiu ao país criar almofadas financeiras que tornaram possível minimizar os efeitos da crise internacional, com a execução de um vasto programa de investimento público, e a redução dos impostos e de importantes encargos para-fiscais para as empresas e para as Famílias. Desta forma, conseguimos impulsionar um crescimento económico robusto quando, devido à crise, muitas economias a nível mundial entraram em recessão.

O PAICV é o único Partido que, na prática, implementou Reformas Profundas na Política Fiscal e aduaneira, reduziu impostos (IUR) para as Empresas e Famílias em mais de 10 a 15 por cento. Nesta mesma direcção, o PAICV preten-



de continuar a simplificar a Política Fiscal e a baixar os impostos com responsabilidade, garantindo os principais fundamentos da macroeconomia.

Sob a governação do PAICV, iniciou-se a era da transformação da economia de Cabo Verde. Criaram-se as bases infra-estruturais, macroeconómicas, institucionais, de recursos humanos e de parcerias externas para esta transformação.

O PAICV aposta em adequar melhor os mecanismos e instrumentos de apoio ao desenvolvimento do investimento privado interno e externo, de modo a que as infra-estruturas criadas e a melhoria significativa no clima institucional do investimento, sejam eficientemente utilizadas na criação de mais riqueza e mais emprego.

O PAICV entende continuar no caminho de estabilidade macroeconómica, através de uma gestão prudente de recursos públicos e de políticas económicas que favoreçam o crescimento sem fazer perigar os fundamentais desta estabilidade e que promova a justiça e equidade social. Continuará também no caminho de densificação e modernização das infra-estruturas onde ainda se manifestam precariedades.

A nossa agenda económica para a próxima legislatura está focada no aprofundamento da transformação da economia, alicerçada numa base infra-estrutural já razoavelmente conseguida, numa estabilidade macroeconómica que é já um marco da governação PAICV e na densificação tecnológica já iniciada.

Esta transformação terá como motor o investimento privado, cuja promoção e desenvolvimento será parte forte da agenda económica do PAICV, para o próximo governo. Propomos-nos prosseguir esta visão, porque estamos conscientes de que é através dela que poderemos alargar a nossa base produtiva e reforçar a nossa competitividade. Isso implicará accionar

novos sectores de actividade económica que sirvam de novas âncoras, a juntar às tradicionais. Estaremos, pois, empenhados em desenvolver:

- O sector do turismo com foco em mais-valias de novos segmentos;
- Uma plataforma de serviços para processamento e exportação do pescado, a reparação naval, o transbordo, etc;
- O hub para transbordo de carga e passageiros, nos sectores tanto marítimo, como aéreo;
- Os Serviços financeiros internacionais;
- O cluster TIC;
- O cluster de energias renováveis;
- Uma economia de base cultural.

A proposta do PAICV para o desenvolvimento e transformação da economia baseia-se no **cluster approach**, elemento importante da vantagem comparativa do país em termos de localização. Pretendemos potenciar esta dimensão estratégica e introduzir os elementos de competitividade necessários, para construir uma série de clusters económicos, promotores do turismo, das actividades ligadas ao mar, das novas tecnologias (TIC), dos serviços financeiros, entre outros. Este **approach** é já uma agenda em acção e com resultados que contamos ampliar com a nova legislatura.

Um Turismo de alto valor acrescentado



A visão do PAICV para o turismo assenta numa orientação para um turismo sustentável e de alto valor acrescentado, que valorize o ambiente, utilizador de produtos, recursos humanos e serviços de origem local, um turismo que tenha em conta as comunidades locais, no processo produtivo e no acesso aos benefícios, contribuindo, assim, para a melhoria das condições de vida das populações, para o crescimento económico e para a redução da pobreza. A promoção de novos produtos diversos do sol e praia, a valorização da bio-diversidade, a promoção do turismo de investigação e de conferências, a facilitação de estabelecimento de operações turísticas em todas as ilhas, o aumento de número de visitas, de modo a que se aumente o impacto do turismo na economia e o estímulo ao acolhimento de competições e eventos internacionais são aspectos que incorporam esta visão.

Potenciar o “Cluster” do Mar

Cluster do Mar é importante para um país arquipelágico com uma extensa zona económica exclusiva que encerra um enorme potencial de recursos que favorecem actividades económicas diversas e de alto valor acrescentado. Das pescas, à energia, dos transportes ao turismo, da investigação sobre biodiversidade marinha e gestão ambiental sustentável ao desporto, o mar oferece recursos e desafios para seu desenvolvimento sustentável, que devemos aproveitar mais e enfrentar com mais sabedoria e persistência.



A essência é transformar um activo que temos em abundância, o mar, numa vantagem económica.

Um governo PAICV continuará com a implementação de políticas que visem transformar as ilhas em localizações eficientes para centro internacional de conservação, transbordo, processamento e exportação de produtos da pesca. Neste particular, atenção especial será dada à Plataforma de Processamento e Exportação de Mindelo, já em processo de implementação e sua utilização como **pivot** para o desenvolvimento das actividades de pesca e serviços de assistência à frota pesqueira nacional e internacional, incluindo a reparação naval. A ampliação e modernização dos estaleiros da Cabenave, em parceria com o investimento estrangeiro, serão efectivados, estando já o processo em fase adiantada.

Serão implementadas políticas que favoreçam operações eficientes nos domínio de trans-

porte marítimos rápidos inter-ilhas, de modo a que se intensifique a circulação de bens e pessoas. Neste particular, serão completadas as infra-estruturas indispensáveis para operações **roll-on-roll-off**, de modo a implantá-las em todos os portos nacionais.

O Estado continuará a promover investimentos privados nos serviços portuários, e, neste particular, serão reforçados os meios e as actividades mobilizadoras de recursos e parcerias internacionais públicos e privados para implementação do projecto de porto de águas pro-

fundas de Mindelo vocacionado para o transbordo internacional de contentores.

Serão implementadas políticas de promoção de construção de marinas inseridas ou não em projectos turísticos e de prática de desportos náuticos e sua inserção nos circuitos internacionais

Pretendemos construir a economia do conhecimento à volta do cluster do mar. A agenda nesta área inclui também um projecto visando fazer de Cabo Verde uma base para o desenvolvimento de novos produtos ligados nomeadamente à indústria farmacêutica, à biotecnologia e à vida marítima. Existem já parcerias nacionais e internacionais, nomeadamente com centros de pesquisa, universidades e cientistas nacionais e estrangeiros para desenvolver actividades de pesquisa e desenvolvimento oceanográficas, com incidência em águas de Cabo Verde. Essas parcerias serão consolidadas e dinamizadas.



Um sector económico TIC

Temos estado a trabalhar para construir um Cluster de Tecnologias de Informação e Comunicação em Cabo Verde. Na última década, o país realizou enormes progressos com o desenvolvimento das TIC. Cabo Verde dispõe de capacidades de e-governança reconhecidas a nível internacional e muitos países pretendem beneficiar da experiência cabo-verdiana. Temos já uma boa base de infra-estrutura digital e recursos humanos de reconhecida competência. Com base nos progressos conseguidos, a proposta do PAICV é investir fortemente na construção de um sector económico TIC com impacto na economia nacional, criador de oportunidades de exportação de serviços por empresas cabo-verdianas e gerador de postos de trabalho para os jovens. Para tanto, estimularemos o surgimento e o fortalecimento de empresas privadas nas áreas das TIC.

A infra-estrutura necessária está já em desenvolvimento. Já em 2011, todas as ilhas estarão interligadas em fibra óptica. Estamos a melhorar as ligações internacionais, com a ligação de um segundo cabo submarino, operativo em 2011, para facilitar comunicações mais rápidas, mais baratas e mais seguras. Já iniciámos a construção de um Parque Tecnológico para promover e ancorar o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. O Parque Tecnológico está concebido para facilitar, em parceria com Universidades e o sector privado nacional e também com líderes internacionais já estabelecidos como é o

caso da *Microsoft* e da *Intel*, o desenvolvimento de produtos, a incubação de empresas e a criação de capacidades na área. Na realidade, o programa *Mundu Novu* já em implementação é parte importante desta estratégia de construção de capacidades TIC. O esforço para construção do Parque Tecnológico exigirá igualmente a mobilização de enormes recursos em pessoas qualificadas que a Nação tem na diáspora. Um desafio que o PAICV aceita enfrentar com empenho, junto com os parceiros públicos e privados.

Novas oportunidades nas energias renováveis

Estamos a investir fortemente nas energias renováveis. Estamos apostados em cumprir a meta de conseguir 50% da energia consumida através de fontes renováveis. Em 2011, teremos cumprido a meta de 25%. Aqui também propomos a criação de um **Cluster de Energias Renováveis**. A ideia é poder fazer de Cabo Verde não só um consumidor, mas também um produtor nesta área. É nesta direcção que Cabo Verde já alberga o Centro Regional de Energias Renováveis. Investiremos na criação de capacidades e na atracção de empresas para pesquisa, desenvolvimento e produção para o mercado regional.

Os serviços financeiros, um sector de grande potencial

O sector financeiro constitui uma área chave para o desenvolvimento económico do país. Fazer de Cabo Verde um centro financeiro forte e credível faz parte integrante das propostas do PAICV para a transformação da economia. Encontra-se na fase final de discussão um projecto de revisão das bases jurídicas e reguladoras do sistema financeiro, que visa adaptá-lo

às melhores práticas internacionais e a torná-lo mais competitivo. O sistema melhorado irá certamente contribuir para reforçar a solidez das instituições financeiras, a prevenção de operações ilícitas e para atrair mais investimentos no sector, nomeadamente com introdução de novos produtos que facilitem mais e melhores serviços financeiros a operadores nacionais e uma verdadeira internacionalização do centro financeiro.

Indústrias com base na cultura

A cultura é um recurso estratégico, tanto pelo que encerra da nossa identidade cabo-verdiana, quanto pelo seu potencial económico, dada a riqueza da sua autenticidade, qualidade e diversidade.

O PAICV propõe uma forte aposta no desenvolvimento de um sector económico de indústrias culturais e criativas com impacto na economia e geradoras de empregos e rendimentos o que é cumulativamente uma forma poderosa de valorizar o produto turístico nacional. Para isso, investimos fortemente na inovação cultural e no sistema educativo, ferramentas que nos permitem avançar para a criação de escolas de música, dança, artes plásticas, artes cénicas, e audio visual em simultâneo com a melhoria da, gestão e administração da actividade cultural.

4.9. Uma nova agricultura

Estamos a construir uma nova agricultura em Cabo Verde, uma agricultura moderna e empresarial. Uma agricultura capaz de contribuir para a riqueza da nação e de produzir rendimentos para as famílias rurais.



Depois de uma década de esquecimento e destruição de importantes infra-estruturas e equipamento agro-pecuário, um enorme trabalho vem sendo feito para o desenvolvimento integrado das bacias hidrográficas, prossegue-se com a introdução de novas espécies vegetais e animais, com a melhoria da produtividade, com a organização empresarial do sector; com a organização da cadeia de fornecimento e foi construída a primeira barragem de Cabo Verde.

Os ganhos estão à vista de todos, bastando observar o abastecimento regular do mercado nacional em produtos agrícolas.

Prosseguiremos com a mobilização da água para a agricultura. Serão construídas mais 17 barragens, e investiremos num vasto programa de diques e reservatórios, com localização em várias ilhas. Poilão mais as três barragens em construção vão garantir rendimentos, cerca de 100 contos por mês, a cerca de 400 famílias. Desenvolveremos esforços com vista ao desenvolvimento de toda a cadeia de valor, incluindo a melhoria das estruturas de produção e de comercialização agrícola e de distribuição, para que haja saltos significativos na organização das diferentes fileiras, a montante e a jusante. Daremos atenção ao crédito rural. Continuaremos a facilitar o acesso dos agricultores aos factores de produção. Desenvolveremos um amplo programa de formação – capacitação para a nova agricultura e de reconhecimento - validação de competências dos produtores. A densificação da rede de empresas constituirá uma vertente importante da nossa acção. Intensificaremos a massificação de tecnologias modernas de produção e distribuição. Insistiremos na emergência de produtores agrícolas qualificados. Estes serão passos importantes para assegurar uma melhor ligação da agricultura com o mercado turístico.

As próximas etapas de transformação do sector agrícola consistirão em:

- Apoio à pós-produção, incluindo serviços de extensão rural e investigação aplicada, com foco na variedade e melhoria das sementes, controlo biológico de pragas e doenças, novas técnicas (hidroponia, rega gota-a-gota, culturas protegidas, aquacultura e treinamento dos agricultores;
- Apoio à produção e pós-colheita, incluindo a formação, classificação e transferência de conhecimentos para os agricultores e para as comunidades rurais, sobre o uso racional dos recursos hídricos, uso da rede de energias renováveis para a bombagem da água e fins domésticos;
- Apoios ao processo de transformação e

comercialização, criação de cooperativas de agricultores, programas de certificação, desenvolvimento de produtos procurados pelo mercado, etc;

- Expansão e aumento das iniciativas em curso de micro-finanças, com enfoque especial no agro-negócio e no financiamento para a adopção de técnicas e tecnologia moderna de produção;
- Captação e gestão das águas superficiais, incluindo a construção de mais diques e barragens para mobilizar mais água para a agricultura e implementar um sistema de gestão comunitária.

4.10. Um Pacto Nacional para o emprego

A criação de emprego continuará no cerne das prioridades do PAICV. Toda a estratégia de transformação de Cabo Verde, com a criação de novas oportunidades económicas, tem subjacente a preocupação fundamental de criar emprego e rendimentos para as pessoas.



O Governo do PAICV estruturou um sistema integrado de formação profissional - educação e emprego, criou o sistema nacional de qualificações e está a implementar outras medidas activas de emprego como o programa de estágios profissionais, o programa de emprego público qualificado, o programa soldado cidadão, o programa emprego jovem e coesão social, o programa mulher e coesão social. A oferta formativa foi alargada estando a formação profissional a chegar a todas as ilhas. Mais de 16.500 pessoas beneficiaram da formação. O número de centros foi alargado de 6 para 11 e intro-

duzimos a formação nas escolas secundárias e, com a UNI-CV, lançámos a formação profissionalizante pós- secundária.

Em resultado das políticas activas de emprego e com a intensificação da actividade económica e do investimento privado e público, lançámos uma nova dinâmica e abrimos novas oportunidades de emprego. No entanto, a taxa de desemprego continua elevada, afectando sobretudo os jovens e as mulheres.

A criação de mais emprego é um dos grandes desafios à Nação cabo-verdiana. O PAICV propõe à Nação um Pacto Nacional para o emprego.

O PAICV continuará a alargar a base produtiva do país e a criar novas oportunidades económicas geradoras de emprego e a desenvolver políticas favorecedoras do emprego. Especificamente:

- Reforçar as medidas activas de emprego, com especial atenção aos programas de promoção da inclusão económica de jovens e de mulheres;

- Implementar o salário mínimo, em diálogo com os parceiros sociais;
- Incentivar o investimento público e privado na formação profissional e na qualificação dos recursos humanos;
- Converter grande parte dos estabelecimentos de ensino secundario em escolas híbridas, com as vertentes profissional e tecnológica;
- Reforçar o programa de investimento público para a criação de empregos produtivos e a modernização, em particular nas zonas rurais;

- Alargar o programa de formação profissional e de reforço das competências empresarias e alargar a rede de centros em áreas novas como as novas tecnologias de informação, as energias renováveis, a transformação agro-alimentar e a cultura;
- Lançar um programa de reconhecimento de competências para os adultos e trabalhadores que já se encontram no mercado, estimulando-os a desenvolver projectos pessoais de capacitação profissional e académica e facilitando o seu desenvolvimento nas carreiras e reingresso no mercado de trabalho;
- Facilitar a mobilidade interna da mão-de-obra, com medidas a nível da habitação, dos transportes, do urbanismo e ordenamento do território, da formação, entre outras;
- Estimular o auto emprego e a densificação da rede de micro e pequenas empresas;
- Investir na melhoria da empregabilidade dos trabalhadores, em particular no sector informal e dos grupos mais vulneráveis;
- Implementar o programa de trabalho digno, com o estímulo ao investimento produtivo, à protecção social, à promoção da igualdade e equidade de género e ao diálogo social;
- Promover e dinamizar a negociação colectiva;
- Promover o emprego protegido e incentivar a contratação de pessoas com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias público-privadas para minimizar as perdas de emprego através da reconversão – orientação profissional e estímulo ao auto emprego;
- Dinamizar a rede de cooperativas e a rede do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza como promotoras de iniciativas de inovação e de estímulo à produção e à melhoria da produtividade;
- Universalizar a segurança social e estabelecer regimes flexíveis para as micro e as pequenas empresas e para os programas de aprendizagem.



promoção de um sector privado forte e dinâmico, agindo em áreas chaves com o acesso ao financiamento, à criação de competências técnicas de alto nível e serviços de desenvolvimento profissional.

Apostando fortemente no fortalecimento do sector privado, o PAICV promoverá um crescimento económico gerador de emprego, o que passará pela melhoria constante do ambiente de negócios, de novos mecanismos facilitadores do acesso ao financiamento, por um grande impulso ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas, pela promoção dos sectores nucleares e de novos sectores de actividade económica produtores de bens e serviços e geradores de emprego e de rendimentos, continuando-se, também, a modernização das infra-estruturas e todo o processo de diminuição dos custos de contexto. O propósito do PAICV é introduzir uma maior focalização e concertação das políticas e das acções de apoio ao sector privado, muito em particular às pequenas e médias empresas, que resultem em mais pertinência e mais eficácia no ambiente de negócios, num sector empresarial mais forte, mais moderno e mais dinâmico, na emergência de um forte movimento empresarial juvenil, bem como de mulheres.

Fortaleceremos as instituições que foram criadas para promover a competitividade das empresas cabo-verdianas, tais como o Novo Banco a Cabo Verde Investimentos, a Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) e o Instituto de Qualidade. Estas instituições terão um papel crítico para promover o investimento, facilitar a exportação, apoiar o desenvolvimento do sector privado, promover o empreendedorismo, melhorar a produtividade e a qualidade. Estas instituições terão ainda um papel importante no apoio à mobilização de financiamento.

Como pequeno país, Cabo Verde deve integrar-se plenamente na economia regional,

para facilitar a internacionalização da economia e facilitar a atracção de empresas internacionais a se instalarem em Cabo Verde. O PAICV está fortemente comprometido em criar as condições para o crescimento e a internacionalização das empresas caboverdeanas, para aproveitarem as oportunidades tanto da região CEDEO onde o país está inserido, quanto de outros mercados. É nessa perspectiva que aprovámos a lei de internacionalização das empresas que prevê facilidades e incentivos apropriados.

Continuaremos a ampliar as possibilidades de acesso ao financiamento. Um novo Banco está a ser implementado e o Fundo de Garantia está em vias de implementação. Novos instrumentos serão desenvolvidos, nomeadamente, Fundos de Capital de Risco, Fundo Star-up destinado essencialmente aos jovens, desenvolvimento do mercado de leasing operacional e financeiro e dinamização do factoring.

Cabo Verde foi distinguido pelo *Doing Business* em 2010 como um dos 10 países do mundo que mais melhoraram o ambiente de negócios. Continuaremos nessa linha e a nossa meta é acelerar e focalizar as reformas e mudanças necessárias para que Cabo Verde seja uma praça inovadora e propícia para fazer negócios. Para isso, desenvolveremos programas específicos, designadamente:

- Operacionalização e capitalização do fundo de garantia público;
- Incentivos para facilitar o acesso ao financiamento;
- Programas de capacitação específicos voltados para as instituições do sector privado e bancário para aliviar os desafios de concessão de crédito em Cabo Verde;
- Apoio à utilização dos serviços de desenvolvimento às empresas, como o Programa de Subsídio Equivalente;
- Alargamento dos programas de formação profissional e de promoção do empreendedorismo
- Incentivos e capacitação para jovens empreendedores;
- Reforço da capacidade das instituições de apoio ao sector privado, como a Cabo Verde Investimentos, a Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação e o Instituto de Gestão Qualidade;
- Reformas do sector financeiro, a fim de facilitar o desenvolvimento de instituições de financiamento não-bancárias (por

4.1.1. Por um sector privado forte

A transformação da economia e a competitividade de Cabo Verde vai depender largamente do desempenho do sector privado cabo-verdiano. Por este motivo, a ênfase será colocada na

exemplo, capitais de risco, empresas de gestão de capital, etc.);

- Reformas para melhorar o ambiente de negócios e as classificações internacionais de Cabo Verde
- Desenvolvimento de um cadastro nacional informatizado para garantir os direitos de propriedade;
- Garantia do apoio de instituições vocacionadas para o sector privado (ADEI, CI, o Instituto da Qualidade, o Novo Banco, etc) aos investidores da diáspora;
- Desenvolvimento de ligações e redes entre empresas da diáspora e empresas cabo-verdianas.

4.12. Construir as infra-estruturas do Século XXI

O desenvolvimento da infra-estrutura do país tem sido um elemento chave da agenda da governação do PAICV. Ter um país infra-estruturado é condição indispensável para criar competitividade e transformar a economia nacional. Não se pode falar de uma economia competitiva sem estradas, sem portos, sem aeroportos, sem telecomunicações, sem energia. Sem isso como será possível a movimentação de pessoas e bens? Como podemos estar ligados ao mundo? A realidade é que nenhuma sociedade conseguiu desenvolver-se sem boas infra-estruturas.

Infelizmente, outros não entendem esta simples evidência. Não entendem que a modernização das infra-estruturas é fundamental para a dinamização da economia, para facilitar o investimento e o funcionamento das empresas e para melhorar a vida das pessoas. É por isso que durante a década de noventa não construíram praticamente nada em termos de infra-estruturas adequadas.



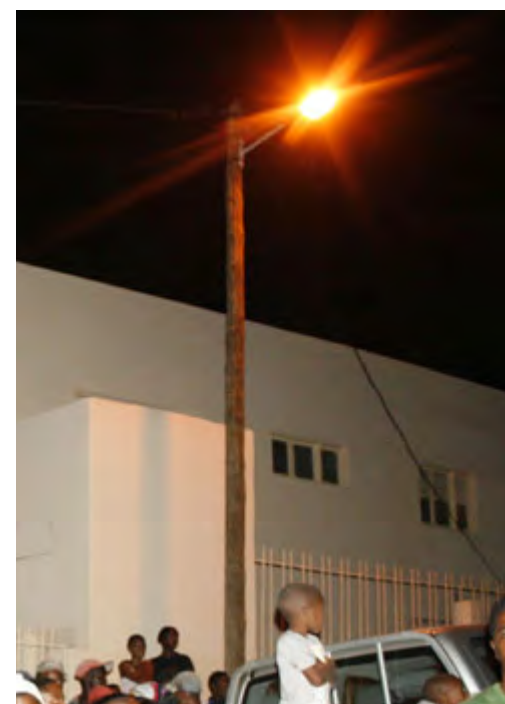
Acredita o PAICV que dotando o país de infra-estruturas modernas estamos a melhorar a qualidade de vida das pessoas, a facilitar a competitividade do sector privado, a unificar o mercado nacional e a reforçar a coesão nacional.

Assim, a infra-estruturação do país continuará sendo um eixo central da política de desenvolvimento económico e social, como factor chave da modernização da economia e expansão da base produtiva nacional e de criação de mais e melhores empregos e oportunidades de negócio. Inúmeras foram as realizações em estradas, aeroportos, portos, comunicações, energia, água, e serão continuadas as acções com a preocupação central de reduzir os custos de contexto e dos factores de produção para facilitar a actividade das empresas, tornar fluente a circulação de bens e serviços e melhorar a qualidade de vida das pessoas. A aposta do PAICV é que venha a haver portos modernos em todas as ilhas, a modernização dos aeroportos e construção de novos aeroportos à medida das possibilidades e exigências da economia.

A agenda do PAICV nesta área consistirá em acelerar o processo de infra-estruturação sem precedentes lançado no país nos últimos anos. Construímos 3 aeroportos internacio-

nais, 600 quilómetros de estradas asfaltadas, estando 100 quilómetros em construção. A modernização dos portos está em marcha com um programa de 300 milhões de euros. Tal modernização vai revolucionar o sector de transportes marítimos inter-ilhas e facilitar a movimentação de cargas e passageiros com a instalação de sistemas roll-on-roll-off em todas as ilhas. Continuaremos a desenvolver a infra-estrutura para a agri-

cultura. A mobilização da água será a primeira prioridade. Depois do sucesso de Poilão, vamos construir mais 17 barragens, bem como implementar um extenso programa de diques e reservatórios de água. Alargámos o acesso à água potável e saneamento. Nos próximos anos queremos intensificar o investimento no saneamento básico, dotando as comunidades de sistemas apropriados.



O sector energético tem sido um grande desafio. Temos feito progressos apesar do legado desastroso dos anos noventa: privatização mal feita, ausência de regulação, não realização de investimentos fundamentais. Investimos no aumento da capacidade instalada de produção e distribuição de energia. Estendemos a cobertura da energia eléctrica a 95% da população.

A agenda do PAICV visa a reconstrução do sector de energia. Já investimos mais de 300 milhões de euros no sector. Estamos a reestruturar a ELECTRA para transformá-la numa empresa sólida. Encorajamos o sector privado a investir na área de energia, enquanto produtores independentes.



Fazemos uma aposta estratégica nas energias renováveis, para que se elimine a dependência do exterior e se produza energias limpas amigas do ambiente. Com efeito atingir-se-á uma taxa de penetração de energia renovável na rede de distribuição estimada em 25% até 2011 e, em 2020, será atingida a meta de 50%. Aliás, o objectivo da intensificação do uso das energias renováveis faz parte das preocupações ambientais e económicas de um governo PAICV. Prevemos a instalação de mais de 100MW de potência até 2020 com investimentos superiores a 240 milhões de euros, capaz de reduzir os actuais custos de produção de electricidade em 24% e as importações de combustíveis em mais de 30 milhões de euros por ano.

Para os próximos tempos, continuaremos a construir e modernizar estradas. Continuaremos a expandir e a modernizar portos e aeroportos. Continuaremos a investir no sector energético e a fazer a mudança estratégica para as energias renováveis. Continuaremos a construir barragens, diques, reservatórios e demais infra-estrutura agrícola. Continuaremos a melhorar o acesso à água potável e ao saneamento. Continuaremos a investir nas telecomunicações, incluindo a internet. Isto é absolutamente necessário para estarmos aptos para competir no mercado global, dinamizar o investimento e a actividade económica e melhorar as condições de vida dos cabo-verdianos.

O nosso plano para o futuro inclui:

- Desenvolver, ampliar e modernizar portos, estaleiros navais, aeroportos, estradas;
- Facilitar o transporte marítimo inter-ilhas com a construção de terminais de passageiros e de carga e aquisição de equipamentos roll-on-roll-off;
- Consolidar reformas institucionais no sector da energia;
- Reformar, fazer a reengenharia e reestruturar a ELECTRA para facilitar a melhoria do seu desempenho;
- Investir nas energias renováveis (sobretudo, eólica e solar) para atingir a meta de 50% até 2020
- Garantir a 100% a cobertura de electricidade;
- Investir para melhorar o acesso à água potável, reduzir a perda de água e facilitar a reutilização de águas residuais;
- Reformar e reestruturar o sector da água e saneamento para melhorar a sua gestão e supervisão.
- Expandir o acesso à água potável e ao saneamento;
- Facilitar parcerias público-privadas para mobilizar investimentos na infra-estruturação do país.



4.13. Promover as competências do Século XXI: Cabo-verdianas e Cabo-verdianos Capacitados

Transformar Cabo Verde é propiciar aos cabo-verdianos oportunidades de se tornarem gente altamente qualificada, com competências apropriadas para participar nos processos de criação de riqueza e numa democracia que tem de ser mais do que só votar de 5 em 5 anos. É isso que o PAICV tem feito e é isso que continuará a fazer. Os cabo-verdianos sabem que podem contar connosco. Porquê?

O analfabetismo tende cada vez mais a desaparecer, a taxa de escolaridade das crianças em idade escolar ronda já os 100%, que no país existem hoje várias universidades, pública e pri-

vadas, que todos os Concelhos de Cabo Verde dispõem de liceus e a formação profissional alarga-se e afirma-se cada vez mais. Com efeito, toda a gente de bom senso reconhece que a população cabo-verdiana está mais instruída, em resultado da forte aposta feita na educação e na formação durante esta década. Mas para a década que começa em 2011, queremos mais para os cabo-verdianos.

Com base nos progressos conseguidos, importa, para os novos tempos, colocar mais enfoque ainda na qualificação dos jovens. A intenção é que estejam mais aptos a integrar o mercado de trabalho, tendo mais conhecimentos e atitudes que lhes permitam criar novos negócios e gerar auto-emprego. Nos tempos que correm, nos tempos vindouros, é preciso educar para que as pessoas criem as suas próprias empresas, gerem soluções para as suas vidas e a dos seus concidadãos. Já começámos a fazê-lo. O Programa de Estágio Profissional é um exemplo. Estamos a criar também incubadoras e programas de empreendedorismo nas Escolas Técnicas, nos Centros de Formação e nas Universidades.

Nestes novos tempos, vamos trabalhar para estruturar o Sistema Nacional de Investigação Científica, no seio do qual estarão articuladas universidades, institutos públicos e privados e empresas. Trabalhando em conjunto, com base em contratos-programa, serão gerados resultados que irão melhorar a vida dos cidadãos, o desempenho das nossas empresas e o funcionamento das instituições públicas.

O lançamento da investigação científica com resultados palpáveis para o país demanda entre outras coisas criar programas de iniciação e formação avançada de cientistas, a terem lugar





nas universidades. Bolsas de Iniciação Científica e de Pós-graduação ganharão incremento, assim como os projectos de cooperação internacional que impliquem centros e parques partilhados entre as nossas universidades e as universidades e os centros de investigação estrangeiros. A internacionalização é o caminho e nós já estamos nesta estrada.

O projecto do PAICV é tornar a formação profissional e superior acessível aos cabo-verdianos de todas as ilhas e de todas as posses. Nunca, como nesta década, os cabo-verdianos tiveram tanto acesso a estes níveis de ensino. Mudámos o perfil académico da nossa juventude. É bom e estamos orgulhosos disso. Mas queremos mais ainda. Educação é para Todos. Tanto no que diz respeito às regiões do país como às pessoas. Para isso, estruturamos o Sistema Nacional de Qualificações, alargamos a rede física com a construção de novos centros e alargamos e diversificamos a oferta formativa. A formação profissional está em todas as ilhas e iniciámos já o processo de criação das Unidades Formativas nas Escolas secundárias e de levar os níveis 4 e 5 de Formação Profissional, nomeadamente as formações pós-secundárias, às ilhas de Santiago, S. Vicente, Fogo e Santo Antão e no próximo mandato iremos estendê-las às demais ilhas.

No que diz respeito ao Ensino Superior, vamos fomentar regimes de formação que combinem componentes à Distância com as presenciais, sendo a nossa aposta fazer de Cabo Verde um lugar onde a formação possa ser disponibilizada onde quer que se esteja e seja qual for o

nível económico das pessoas que a ela aspire. A qualidade do ensino será uma aposta maior.

O nosso esforço tem sido no sentido de as oportunidades de formação serem para todos. É por esta razão, por exemplo, que reactivámos as cantinas escolares e hoje cerca de 100 mil crianças do Pré-escolar público e do ensino Básico são beneficiadas por este serviço. Dizemos “reactivar”, porque o programa tinha sido interrompido nos anos 90 pelo MPD. Da mesma forma que distribuímos os kits escolares no Ensino Básico e Secundário, atingindo cerca de 40 mil estudantes. Nesta década os Governos do PAICV construíram 17 novos liceus, além de outros tantos cujos concursos de construção já foram lançados ou já se encontram em construção. Temos apoiado e continuaremos a apoiar os alunos carenciados.

Lançámos o Programa Mundu Novu, dando a milhares de jovens acesso ao convívio com a tecnologia digital e promovendo por esta via a info-inclusão. Tudo isso para incluir mais cabo-verdianos no processo educativo.

No Ensino Superior, a nossa preocupação com a inclusão é igual. A FICASE, a DFQQ, o Ministério da Solidariedade e o de Juventude têm concedido bolsas para os estudantes universitários. É nesta direcção que continuaremos a trabalhar para alargar as oportunidades de acesso.

Em todos os níveis de ensino, a questão chave para a qualidade é a formação dos professores. Os governos sustentados pelo PAICV na última década contribuíram para a valorização da classe docente, tanto a nível salarial como no

que toca à formação. Professores de todos os níveis viram aumentadas as oportunidades de se qualificarem, seja no país, seja no exterior. Programas especiais foram desenvolvidos para reforçar competências de professores nas áreas das ciências exactas e das línguas, ambas estratégicas para o desenvolvimento.

Para o nosso emergente sistema de Ensino Superior queremos qualidade crescente. Foi por esta razão que iniciámos o processo de avaliação das instituições. Só assim, o Estado pode ir estabelecendo metas e exigir que as instituições evoluam na direcção da qualidade.

Encaramos a formação superior não apenas na perspectiva da formação inicial de jovens como também enquanto meio de proporcionar formação ao longo da vida. A jovem Universidade de Cabo Verde vem contribuindo para elevar o nível de profissionais de enfermagem, de professores e de outros grupos profissionais. Trabalharemos no futuro para a completa institucionalização dos Centros de Validação de Competências Adquiridas ao Longo da Vida, onde pessoas com grande experiência profissional mas que nunca tiveram oportunidades de as ver reconhecidas pelas instituições terão oportunidade de obter reconhecimento. Desta forma, poderão, caso quiserem, continuar os seus percursos académicos e profissionais. O nosso lema é Educação para Todos.

Por isso, a nossa agenda incluirá:

- Melhorar o sistema educativo, do pré-escolar ao universitário;
- Consolidar o sistema integrado de educação-formação-emprego para responder às necessidades estratégicas do país;
- Facilitar o acesso universal ao ensino pré-escolar, básico e secundário;
- Criar as condições para estender o ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade;
- Fazer evoluir o ensino secundário para a promoção de saídas profissionais sem excluir o acesso directo ao Ensino Universitário;
- Adequar o conteúdo do ensino às exigências dos novos tempos, com ênfase em disciplinas chave e na informática, dotando os formandos de instrumentos essenciais para o mercado de trabalho, mercado cada vez mais por tecnologias sofisticadas de informação e comunicação;
- Responder às necessidades estratégicas do país, através do desenvolvimento de cursos profissionalizantes de curta duração, possibilitando uma maior integração dos jovens no mercado do trabalho;

- Racionalizar o sistema de ensino superior;
- Formular e implementar um sistema de acreditação e de controlo de qualidade estruturado e robusto para o ensino técnico e universitário;
- Atribuir bolsas de estudo aos estudantes com maiores carências e aos estudantes meritório
- Viabilizar o acesso ao crédito para formação superior;
- Desenvolver o ensino à distância através de pontes entre as universidades, estabelecimentos de ensino técnico e centros de treino e formação profissional nas regiões;
- Facilitar a aprendizagem ao longo da vida e implementar programas para o “aprender fazendo” e a formação em exercício;
- Apoiar a investigação e articulação entre a indústria, escolas técnicas e universidades;
- Criar de um fundo para a formação industrial para formalizar treinos de acesso, formações internas e aprendizagem em exercício;
- Incentivar o desenvolvimento das competências essenciais para a agenda de transformação
- Investir em programas que visem trazer para a terra natal cabo-verdianos qualificados na diáspora, por períodos de curta e longa duração;
- Aprimorar e alargar a Política Social, enquanto elemento privilegiado para eliminar as assimetrias e garantir a igualdade de oportunidades com impacto directo na redução da pobreza.

4.14. Impulsionar o Desenvolvimento Tecnológico: Rumo a C@bo Verde

Nesses novos tempos, a produtividade e a competitividade das Nações terão como motor o desenvolvimento tecnológico, o conhecimento e a inovação.

O PAICV faz uma aposta decisiva na construção de uma sociedade de conhecimento em Cabo Verde.

Trata-se de uma aposta vital competir no mundo global, romper as barreiras do determinismo insular para estarmos em sintonia com o mundo, acompanharmos as grandes mudanças, participarmos na evolução do conhecimento e do saber. Os países que conseguiram industrializar e transformar as suas sociedades são aqueles que conseguiram alto domínio das tecnologias.

Cabo Verde já deu passos assinaláveis no que respeita às tecnologias de informação e de comunicação (TIC). A governação electrónica ficou marcada como a força motriz da reforma da administração pública cabo-verdiana e como promotora de primeira linha do desenvolvimento da sociedade de informação.

Os resultados são visíveis e marcantes, particularmente na criação e disponibilização de serviços públicos electrónicos que têm tido impacto considerável na melhoria do relacionamento com os cidadãos e na competitividade das empresas. Com base nas TIC, estamos a criar um novo paradigma da Administração



Pública centrado no cidadão, tornando-a numa entidade capaz de disponibilizar serviços públicos transversais, agilizando procedimentos, encurtando o tempo, enfim, aproximando-a dos cidadãos e das empresas. A Casa do Cidadão tornou-se uma referência para os cidadãos, para as empresas e para a diáspora cabo-verdiana. O modelo de governação electrónica de Cabo Verde está a fazer a diferença pela perspectiva holística na condução das múltiplas actividades do Estado, fortemente suportada pelas TIC e com alicerces no princípio/recurso da Boa Governação. Por isso, vários países já mostraram interesse em partilhar esse modelo.

O PAICV propõe-se continuar a melhorar a acessibilidade. Esse é o objectivo do programa “Konekta”. Um total de 22 pontos de acesso livre e gratuito ao conhecimento foram instalados em quase todos os Concelhos do país, provocando o aumento da taxa de penetração da Internet de 7% para 25 %, nos últimos anos. Inúmeros telecentros foram instalados em todos os cantos do país.

O Programa *Mundu Novu*, a médio prazo, irá extravasar o simples impacto no sistema

de ensino. A sua concretização trará externalidades positivas no desenvolvimento económico e na harmonização social. No sector da educação vai incrementar as taxas de literacia e literacia digital, aumentar o nível médio de Educação e Conhecimento, aumentar o número de técnicos qualificados em TIC e incrementar o rácio computador estudante.

As conquistas já alcançadas no país, incluindo a existência de uma grande reserva de capacidade nacional, levam-nos a uma visão mais ambiciosa neste domínio: facilitar o desenvolvimento de um sector da economia impulsionada pelo sector TIC em Cabo Verde

A implementação desta visão passa pela construção de um “Cluster para a Sociedade de Conhecimento” com base numa forte parceria público-privada, que seja capaz de congregar iniciativas empresariais e de investigação relacionadas com a ciência e a tecnologia e de promover a partilha de ambiente propício à inovação e empreendedorismo de base tecnológica.

O Cluster tem como objectivos gerais:

- Tornar Cabo Verde competitivo no domínio de indústrias e serviços de base tecnológica;
- Promover a exportação de bens e serviços de base tecnológica;
- Criar empregos qualificados, desenvolver competências tecnológicas e fixar quadros altamente qualificados;
- Criar oportunidades, particularmente para jovens empreendedores aproveitando o potencial de ideias de negócio e projectos de investigação;
- Incentivar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológicas;
- Desenvolver o plano nacional da ciência, tecnologia & Inovação;
- Apoiar projectos de investigação das unidades de ensino superior;
- Promover actividades no âmbito da investigação tecnológica voltadas para a acção;
- Servir de interface entre o meio académico e o tecido empresarial.

O Cluster terá como suporte operacional um Parque Tecnológico promovido pelo Governo e que já está a ser impulsionado.

O Parque será um espaço de concentração geográfica compartilhado de empresas, universidades, centros de pesquisa, investidores e outras instituições associadas que criam um ambiente favorável à inovação tecnológica e geram

valor acrescentado para os seus participantes e para o desenvolvimento económico do país.

Estamos, portanto, empenhados em continuar os nossos esforços para facilitar o desenvolvimento e a utilização das tecnologias, especialmente as tecnologias de informação e comunicação, maximizando as competências existentes no país e na diáspora. Vamos empreender acções com vista a:

- Promover a inovação e a utilização das tecnologias;
- Facilitar o ensino da ciência, tecnologia e engenharia nas nossas escolas;
- Introduzir o uso das tecnologias no nosso sistema de ensino, como o programa Mundu Novu;
- Promover as pesquisas aplicadas sobre os principais desafios com que a nossa nação se confronta;
- Incentivar a adopção das tecnologias;
- Garantir excelentes infra-estruturas de telecomunicações (internet, por exemplo);
- Promover a colaboração com a diáspora (engenheiros, cientistas, tecnólogos e empresários) para facilitar o seu engajamento no desenvolvimento de tecnologias em Cabo Verde;
- Implementar incentivos fiscais para atrair firmas de base tecnológica a desenvolverem operações em Cabo Verde.

4.15. Por um Desenvolvimento com Rosto Humano, para as pessoas

O PAICV assume a construção de uma sociedade inclusiva, justa e próspera, de iguais oportunidades para todos e na qual a Pessoa Humana é o centro e a razão última das políticas públicas. O PAICV preconiza um desenvolvimento com justiça social, para que todas as ilhas, todos os cabo-verdianos possam beneficiar dos progressos alcançados.

Estamos na rota certa. A pobreza está a diminuir, os cabo-verdianos vivem melhor. A razão da transformação económica é, em última instância, garantir a melhoria da qualidade de vida para os nossos cidadãos. Para tanto, as políticas de crescimento económico terão subjacentes o combate à pobreza e a prossecução das políticas sociais nos domínios do trabalho e rendimentos, cultura, educação, saúde, habitação, entre outros.

Na Saúde, o país está muito melhor equipado, pois, é inegável a existência de mais



hospitais, Centros de Saúde por todo o país, mais médicos e enfermeiros, o aumento da capacidade de diagnóstico e de tratamento. Os indicadores de mortalidade infantil, de mortalidade materna, de esperança de vida, da infecção do HIV/SIDA, entre outros, são invejáveis. Mas há que fazer mais e dar novas respostas às novas exigências dos novos tempos, pois, a competitividade e o desenvolvimento do país passam, necessariamente, por um melhor quadro de vida das populações, onde o seu estado de saúde deve ser pontuado pela melhoria qualitativa dos serviços prestados.

O PAICV assume o compromisso de aumentar e universalizar o acesso aos serviços de saúde, melhorar o atendimento e o conforto dos utentes, diminuir o tempo de espera e diversificar os cuidados de saúde. As novas respostas para a saúde dão atenção particular ao alargamento dos cuidados especializados para um atendimento de melhor qualidade e para diminuir as evacuações para o exterior. A tele-medecina, já instalada nos Hospitais da Praia e do Mindelo, vem aumentar os instrumentos ao serviço da saúde dos cabo-verdianos. Através dela, promoveremos

a interligação de todo o sistema nacional de saúde e dos hospitais de referência com hospitais estrangeiras. Está em curso o processo de aquisição de helicópteros para assegurar as evacuações de urgência entre as ilhas. O sector privado será chamado a desempenhar um papel ainda mais activo, contribuindo para a melhoria da saúde dos cabo-verdianos.



A expansão da Segurança Social é uma das grandes marcas da governação do PAICV. Estrutturamos um verdadeiro sistema de segurança social e hoje, 183.000 cabo-verdianos estão cobertos por um sistema de segurança social! Foram dados passos importantes para a universalização da Segurança Social em Cabo Verde. Os funcionários públicos foram integrados na Previdência Social. As empregadas domésticas, já podem estar cobertas pela previdência social. Alargámos a previdência a trabalhadores por conta própria que cobre um vasto leque de pessoas, nomeadamente agricultores e criadores de gado, pescadores, pequenos comerciantes, taxistas, camionistas, etc. É garantido um rendimento mínimo de 5.000\$00 mensais a 23.500 pessoas carenciadas idosas e portadoras de deficiência.

O PAICV assume o compromisso de continuar a trabalhar para que todos os cabo-verdianos venham a estar cobertos pela segurança social. Continuaremos a alargar o número de pessoas beneficiadas com pensão social e continuaremos a aumentar o montante da contribuição até que, num horizonte razoável se venha a, equiparar ao salário mínimo que vier a ser fixado.

Encorajaremos a inscrição de trabalhadores na Previdência. Para isso, será diminuída a taxa de previdência para as micro e pequenas empresas, para encorajar a sua formalização, aumentar a sua competitividade e a sua capacidade contributiva, bem como para integrar os seus proprietários e trabalhadores na previdência social. O PAICV proporá ainda um sistema de reforma para os cabo-verdianos na diáspora sem cobertura social ou que queiram dispor de uma protecção suplementar.

Os ganhos conseguidos no combate à pobreza constituem um marco distintivo da governação PAICV. Na

década que agora termina, Cabo Verde alcançou reduções significativas do número de pobres que passou de 36,7% em 2000, para 24,0% em 2010, redução esta que irá continuar nos próximos anos. Muito importante ainda, Cabo Verde é dos poucos países que atingirá a tempo os objectivos do Milénio estabelecidos pelas Nações Unidas.

Fizemos grandes progressos, mas não descartaremos enquanto a pobreza não for erradicada no nosso país. Trata-se de um ponto de honra para o PAICV. É o nosso compromisso maior, promover uma vida condigna para todas as cabo-verdianas e os cabo-verdianos.

O PAICV continuará impulsionando políticas públicas que assegurem a unidade e **estabilidade da família cabo-verdiana**, enquanto primeiro agente educativo e transmissor dos valores que enformam a sociedade e o ambiente social por excelência do indivíduo, garante da coesão da sociedade e da plena realização dos seus membros. Do mesmo modo, as crianças continuarão a dispor de condições cada vez melhores, com vista ao seu desenvolvimento harmonioso e pleno, com atenção particular para as crianças em situação de risco, abandono ou carência de afecto familiar.

Continuaremos a promover políticas inclusivas para os mais carenciados e para as pessoas com deficiência.

O Conselho Nacional da Família funcionará como plataforma integrada de promoção, protecção e valorização da família.

O PAICV estimulará fortemente o empreendedorismo social como uma das vias privilegiadas de resgate dos valores referidos e no sentido da integração responsável do cidadão e do combate a comportamentos desviantes. Serão apoiadas as

formas de expressão e de participação do indivíduo, na família, nas escolas, nas igrejas, na comunidade, sobretudo com a visão de empreender o bem-estar de todos, a coesão social e a co-responsabilização, bem como de contribuir para avaliar e debelar as situações de pobreza e de exclusão.

O aumento contínuo de rendimento das famílias cabo-verdianas é um objectivo maior da política social do Governo PAICV. Com o Governo do PAICV os rendimentos das famílias aumentaram. Baixamos significativamente a carga fiscal; consideraremos novas reduções. No horizonte da próxima legislatura, introduziremos o 13º mês para os funcionários públicos. Já lançamos os estudos e as negociações, em sede de concertação social, para a instituição do salário mínimo nacional.

Foram implementados fortes programas de apoio a estudantes carenciados com bolsas e subsídios, e refeições quentes nas escolas. Cerca de 11.000 bolsas de estudo foram concedidas para o ensino superior nos últimos anos. No ano lectivo 2009-2010, foram concedidas 5.000 bolsas de estudo, num valor total de 500.000 contos.

Num esforço para aliviar as famílias e aumentar o acesso à formação, propomo-nos rever o sistema de financiamento das bolsas de estudo de modo a apoiar mais os estudantes oriundos de famílias carenciadas e a negociar com a banca novas modalidades de financiamento e com juros mais baixos subvencionados pelo Estado. Recentemente o Governo do PAICV perdoou as dívidas dos estudantes das bolsas de empréstimo, o que representou um enorme esforço financeiro na ordem 10 milhões de contos.

O PAICV continuará impulsionando políticas públicas que assegurem a unidade e estabilidade da família cabo-verdiana, enquanto primeiro agente educativo e transmissor dos valores que enformam a sociedade cabo-verdiana e ambiente social por excelência do indivíduo, garante da coesão da sociedade e da plena realização dos seus membros. Do mesmo modo, as crianças continuarão a dispor de condições cada vez melhores em vista o seu desenvolvimento harmonioso e pleno, com atenção particular para as crianças em situação de risco, abandono ou carência de afecto familiar, exigindo cuidados especiais do Estado que desenvolverá fortes parcerias com agrupamentos sociais para facilitar a intervenção e assistência aos mais carenciados.

O PAICV estimulará fortemente o empreendedorismo social como uma das vias privilegiadas de resgate dos valores referidos e no sentido de integração responsável do cidadão e combater comportamentos desviantes, e integrará a res-





responsabilidade ambiental no quotidiano dos comportamentos. Serão apoiadas as formas de expressão e de participação do indivíduo, na família, nas escolas, nas igrejas, na comunidade, sobretudo com a visão de empreender o bem-estar de todos, a coesão social e a co-responsabilização, bem como de contribuir para avaliar e debelar as situações de pobreza, contrapor-se aos comportamentos desviantes e outros males sociais.

O PAICV, introduziu já a grande política de habitação que consideramos um bem essencial. O objectivo que o PAICV se fixa é que todos os cabo-verdianos possam ter acesso à habitação condigna. Como alta prioridade da governação do PAICV, está em curso um ambicioso programa de habitação e desenvolvimento urbano, sem paralelo na história do país, que compreende:

O Programa Casa para Todos assente em sete eixos estratégicos que abarcam todos as áreas identificadas como factores de constrangimento aos desenvolvimento urbano inclusivo e ao acesso das populações de todas as classes sociais a habitação condigna a custos controlados. Assim, a problemática da gestão dos solos, o acesso ao solo urbanizado, o regime fiscal aplicável ao sector da construção civil e produção habitacional, as tecnologias de construção geradoras de racionalidade ambiental e económica, os mecanismos de financiamento e acesso ao crédito, a reabilitação e a renovação urbana, de produção de informação actualizada e fidedigna sobre o mercado habitacional para informar permanentemente as medidas de política ajustadas a cada momento, a promoção activa das parcerias, publico-publico e publico privado, o estímulo a pesquisa e a inovação, constituem componentes do programa. Os principais subprogramas do Casa para Todos, prometem mudar radicalmente o panorama habitacional em todo o arquipélago:

O Programa Habitar Cabo Verde no qual serão construídas mais de **8500 habitações de interesse social, até 2014**, orientadas para os segmentos de baixo e médio rendimento. Mais

de 1500 habitações já estão em fase de construção e de concurso. Este programa criará mais de **12 mil postos de trabalho directos.**

O Programa Reabilitar, através do qual o Governo do PAICV está em condições de implementar nos próximos 5 anos um ambicioso programa de reabilitação, renovação e requalificação urbanas, como objectivo de levar infra-estruturas, saneamento, segurança, equipamentos sociais e assim mais dignidade às pessoas que vivem nos bairros de origem espontânea que dominam os maiores centros urbanos de Cabo Verde **e permitirá a reabilitação de mais de 15 mil habitações degradadas.**

O Programa Prohabitar - habitação sustentável para o meio rural – será uma resposta integrada às necessidades de novas habitações no meio rural, associado aos projectos de desenvolvimento rural e modernização de agricultura, respeitando as especificidades do meio e garantindo racionalidade no uso dos solos e sustentabilidade ambiental.

A par desta ambiciosa agenda política nos domínios de habitação e desenvolvimento urbano, o Programa Operação Esperança, o Programa Nacional de Luta contra a Pobreza, os projectos integrados de apoio às famílias mais vulneráveis levaram dignidade e segurança habitacional, esperança e confiança no futuro, a milhares de famílias em todo o País. Mais de **18 mil famílias** foram beneficiadas com esses programas e cerca de **50 mil pessoas** tiveram apoios para a reabilitação, ampliação ou reconstrução das suas casas, envolvendo um vasto leque de parceiros: municípios, organizações da sociedade civil, grupos religiosos, associações juvenis, voluntários, empresas, particulares e as próprias famílias beneficiárias. Esses programas deverão continuar e serem continuamente melhorados e articulados com os Programas habitacionais de iniciativa governamental, municipal, associativa e cooperativa.

O Governo do PAICV continuará a trabalhar com todos, para que nos próximos 5 anos possamos atender às necessidades de cerca de

24 mil famílias, cujas casas precisam ser reabilitadas, de cerca de **12 mil famílias**, que procuram uma nova casa, e criar as condições de acesso ao solo, ao crédito, a incentivos fiscais à construção e reabilitação, à aquisição e arrendamento. De igual modo, o Governo PAICV apoiará as empresas, particulares, câmaras municipais, organizações da sociedade civil que queiram e possam desenvolver iniciativas próprias que permitam a todos os cabo-verdianos realizar o sonho de uma habitação digna. As mulheres chefes de famílias, as crianças, os jovens, as pessoas portadoras de deficiência, os idosos, constituirão o foco principal das nossas preocupações. O Plano Nacional de Habitação, em curso avançado de elaboração será aprovado e emitirá orientações para a elaboração dos planos municipais de habitação e o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, importante plataforma de concertação e articulação de recursos, acções e iniciativas, concebido e regulamentado nesta legislatura, entrara em pleno funcionamento.

Como componente crítico, tanto da problemática habitacional, de segurança interna, mobilidade urbana, protecção civil e de saneamento básico, a reabilitação e a renovação urbana dos principais centros urbanos nacionais, sobretudo das áreas urbanas de origem espontânea, caracterizadas pela ausência planeamento, de infra-estruturas económicas, e sociais e a adopção de directivas claras de ordenamento e gestão das vilas e cidades estarão na primeira linha de prioridade das políticas publicas a prosseguir no próximo ciclo de governação do país.

As políticas de desenvolvimento urbano integrado, incluindo as suas vertentes de segurança e social, continuarão a constituir a prioridade das políticas públicas a serem implementadas pelo Governo PAICV. Ela visarão levar infraestruturas, saneamento básico, água potável, energia, acessibilidade, comunicações e conectividade, escolas, equipamentos sociais, desportivos e culturais, transportes públicos e habitação digna, a todos os bairros, aldeias, vilas e cidades.

5

Novos tempos, novas respostas

Esta é a Agenda que o Governo do PAICV vai implementar nos próximos anos, caso merecer a confiança das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos. O que está em causa é Cabo Verde e esta Agenda representa o compromisso do PAICV com o povo de Cabo Verde. A nossa história diz que somos um Partido que cumpre as suas promessas. E, nós pretendemos realizar a nossa visão de construir uma nação cabo-verdiana mais próspera, inclusiva e justa.

O nosso plano é elevarmos ainda mais o nosso compromisso com Cabo Verde para acelerar e qualificar a transformação económica e a modernização da sociedade em curso no nosso país. Temos uma visão clara e uma agenda estratégica para continuar a governar Cabo Verde nestes novos tempos.

Os tempos mudam e cada etapa exige novas respostas, para que Cabo Verde continue a

ganhar. Cabo Verde mudou na última década. Tudo não foi resolvido. Temos pela frente grandes desafios, nomeadamente os do desemprego, da pobreza, da energia, do ambiente. Fizemos juntos com os cabo-verdianos uma boa parte da caminhada. Juntos com os cabo-verdianos, com Novas Respostas, podemos vencer os desafios. Continuemos juntos para uma **nova largada, com a ambição de MAIS CABO VERDE, rumo a um Novo Futuro.**



A stylized graphic of a hand holding a corn cob. The hand is rendered in a light yellow color, and the corn cob is depicted with a yellow base and a green top. The entire graphic is overlaid with numerous colorful lines in red, green, and yellow, creating a dynamic and abstract composition. The background is white.

PAICV

MAIS CABO VERDE



PAICV

Mais Cabo Verde